



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO III

UNIDADE 2

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2

Karina Rizek Lopes (Org.)
Roseana Pereira Mendes (Org.)
Vitória Líbia Barreto de Faria (Org.)

Brasília 2006

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788

Livro de estudo: Módulo III / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.
70p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 2)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Lopes, Karina Rizek. II. Mendes, Roseana Pereira. III. Faria, Vitória Líbia Barreto de.

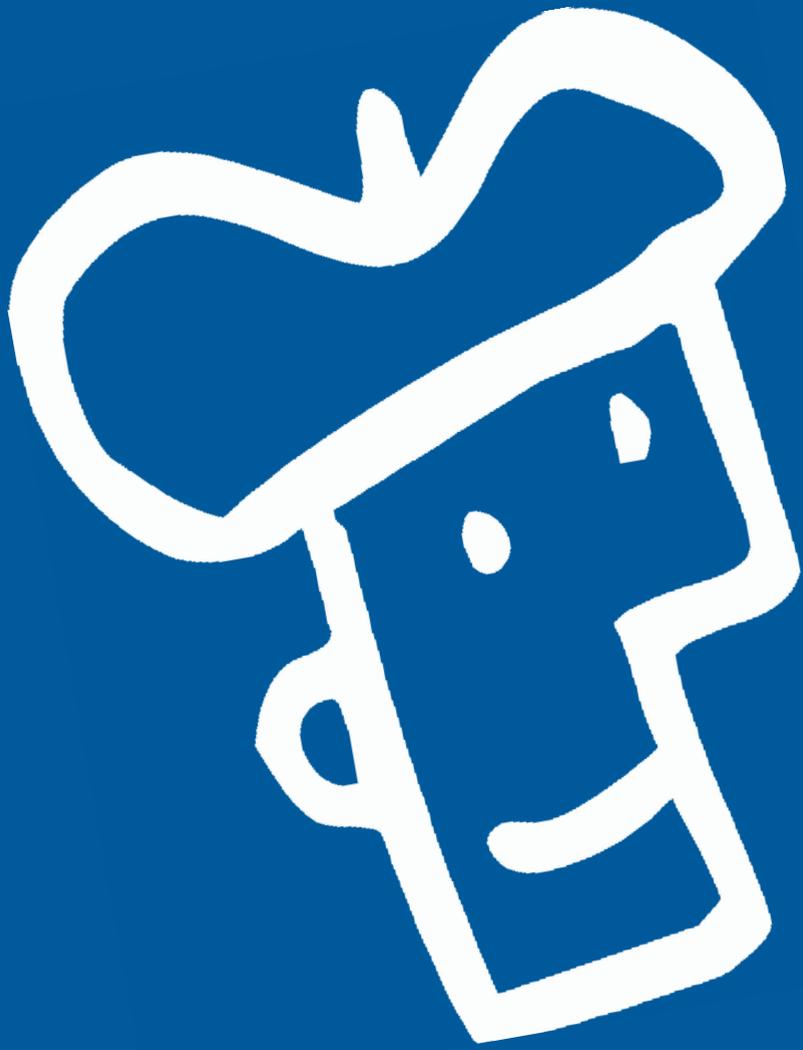
CDD: 372.2

CDU: 372.4

MÓDULO III

UNIDADE 2

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2



SUMÁRIO

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 8

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO SOCIOCULTURAL: FUNÇÃO SOCIAL, DIVERSIDADE, RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE 9

Seção 1 – A função social da instituição de Educação Infantil: compromisso com a educação e o cuidado das crianças, 11

Seção 2 – A relação entre instituição de Educação Infantil, família e comunidade 17

Seção 3 – Os contextos socioculturais e a diversidade 21

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

COMO CONHECER E TRABALHAR COM A COMUNIDADE (INCLUINDO INSTITUIÇÕES, LOCAIS E SERVIÇOS BÁSICOS) E AS FAMÍLIAS 33

Seção 1 – Aspectos fundamentais do trabalho com as famílias 35

Seção 2 – A parceria com a comunidade e as famílias 47

Seção 3 – Creche/pré-escola/escola, família e comunidade na defesa dos direitos da criança I 54

Seção 4 – Creche/pré-escola/escola, família e comunidade na defesa dos direitos da criança II 58

C - ATIVIDADES INTEGRADORAS 66

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O CON- TEXTO SOCIOCULTURAL: FUNÇÃO SOCIAL, DIVERSI- DADE, RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

*Você lembra (pai) quando me disse que todas as coisas
estão amarradas entre si como uma grande teia?
Que cada coisa criada é reflexo de um criador?
Que coisas e pessoas foram forjadas de uma mesma essência,
por isso merecem nosso respeito?
Que nunca estamos sozinhos? Que medo e coragem
são o mesmo princípio interagindo dentro de nós?
Espero que você lembre disso,
pois marcou o meu jeito de olhar o mundo,
as pessoas, as coisas que me cercam.*

Daniel Munduruku¹



¹MUNDURUKU, Daniel. *Você lembra, pai?* São Paulo: Global, 2003.

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, professor(a)!

Para darmos início ao trabalho deste texto de FE, seria importante relembrarmos um pouco o que foi estudado no Módulo I, especialmente nas Unidades 1 e 3. Nessas unidades, você conheceu aspectos da legislação que organiza a Educação Infantil no Brasil e a história do atendimento à infância em nosso país. Como vimos, a Educação Infantil como direito da criança de 0 a 6 anos e de suas famílias é uma conquista recente, o que nos leva a alguns questionamentos sobre qual deve ser a função das instituições de Educação Infantil nos dias atuais e como devem se dar as relações dessas instituições com as famílias e a comunidade. São justamente esses questionamentos que pretendemos focar neste texto.

Nas seções que compõem este texto, vamos refletir sobre o papel da creche, pré-escola e escolas onde funcionam turmas de Educação Infantil no atual contexto sociocultural, levando em consideração a função social dessas instituições, bem como o modo como se relacionam com as famílias e a comunidade.

Nas relações que estabelecemos, no cotidiano das creches, pré-escolas e escolas, no trabalho coletivo com as crianças, entre crianças e adultos, entre a instituição, a família e a comunidade, podemos investir em projetos de trabalho que busquem a qualidade do atendimento à criança, a solidariedade, a paz, o respeito, enfim, tudo aquilo que nos torna humanos e possibilita a construção de um mundo mais digno.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos deste texto:

- 1. Entender a função social da instituição de Educação Infantil como um direito da criança a aprender e desenvolver-se integralmente, num ambiente de acolhimento e promotor de interações.*
- 2. Analisar as marcas históricas e sociais presentes na relação instituição de Educação Infantil-família-comunidade, visando assumir o caráter de complementaridade da Educação Infantil.*
- 3. Reconhecer sua própria identidade cultural, a das crianças e suas famílias e da comunidade, valorizando as diferentes culturas presentes no contexto da instituição de Educação Infantil como riqueza da sociedade.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Este texto está dividido em três seções: a Seção 1 tratará da função social da instituição de Educação Infantil, enfatizando o compromisso dessa instituição com o cuidado e a educação das crianças pequenas; a Seção 2 falará sobre a relação entre essa instituição, a família e a comunidade; e na Seção 3, vamos discutir os contextos socioculturais e a diversidade presente no interior destas instituições.

Seção 1 – A função social da instituição de Educação Infantil: compromisso com a educação e o cuidado das crianças

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

- ENTENDER A FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM DIREITO DA CRIANÇA A APRENDER E DESENVOLVER-SE INTEGRALMENTE, NUM AMBIENTE DE ACOLHIMENTO E PROMOTOR DE INTERAÇÕES.



Para analisarmos criticamente o presente e apontar possibilidades de futuro, é preciso relembrar o passado. Por isso, para pensarmos como a creche e a pré-escola podem, efetivamente, se tornar um direito da criança a se desenvolver integralmente, bem como as dificuldades que se colocam para que isso aconteça, vamos relembrar um pouco de nossa própria história de estudos no PROINFANTIL.

Para iniciarmos nossas reflexões nesta primeira seção, sugerimos que você retome a Unidades 3 (especialmente a Seção 2) do Módulo I do PROINFANTIL para relembrar como se deu, historicamente, o surgimento do atendimento à criança pequena no Brasil.

ATIVIDADE 1

Após fazer a releitura da Seção 2 da Unidade 3 do Módulo I, o que você destacaria como mais significativo com relação ao surgimento do atendimento à criança pequena no Brasil? Anote suas conclusões em seu caderno e discuta-as com seu tutor no próximo encontro quinzenal do PROINFANTIL.

Como observamos na releitura da Unidade 3 do Módulo I, as instituições de Educação Infantil – creches e pré-escolas – surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais, relacionadas com o ingresso da mulher no mercado de trabalho,

principalmente após a revolução industrial. A mudança na forma de organização da sociedade que o trabalho nas indústrias trouxe originou a mudança no papel da mulher na organização familiar, assim como trouxe mudanças no modo de se conceber e perceber a infância e seu papel na sociedade.



ATIVIDADE 2

Que tipo de atendimento foi proporcionado às crianças, filhos e filhas de mães trabalhadoras nas indústrias e também como domésticas, que ingressavam nas instituições de Educação Infantil e qual a função social dessas instituições, no Brasil, em fins do século XIX e início do século XX? Para responder a esta questão, volte à Unidade 3 do Módulo I e anote a resposta em seu caderno.

O que percebemos ao recordar a história das instituições de Educação Infantil no Brasil é que, na realidade, o atendimento oferecido às crianças, filhos e filhas de trabalhadores na indústria e de empregadas domésticas, tinha muito mais um caráter assistencialista, higienista e até mesmo disciplinador da criança e de suas famílias.

Consideradas como um favor prestado às mães que trabalhavam fora de casa, essas instituições não tinham uma intencionalidade pedagógica que norteasse a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, tendo como função atender basicamente às necessidades de sono, higiene e alimentação e, quando muito, ensinando-as a rezar, cantar, recitar e realizar trabalhos manuais.

Para aprofundar essa questão, sugerimos a leitura do livro “História, infância e escolarização”, organizado por José Gonçalves Gondra. Este livro reúne textos que abordam a história da Educação Infantil no Brasil, destacando como o tipo de atendimento prestado à criança pequena, principalmente às de origem pobre, tinha como objetivo disciplinar a criança e também as famílias, atendendo a um projeto de modernização da sociedade brasileira no início do século XX.

E hoje, poderíamos dizer que essa concepção inicial mudou, ou a instituição de Educação Infantil continua a ser vista apenas como um lugar para alimentar, promover a higiene, proporcionar momentos de sono e repouso às crianças, como também ensinar a cantar, rezar e realizar trabalhos manuais, enquanto suas mães exercem outras atividades? Se pensarmos nas conquistas que a Educação Infantil teve em termos legais, a resposta certamente é não, pois hoje existe o reconhecimento de que a Educação Infantil é um direito da criança e de sua família e de que esta é a primeira etapa da Educação Básica. Entretanto, ainda existem muitas práticas de Educação Infantil que se baseiam numa perspectiva meramente assistencialista.

A reflexão sobre esta questão, que diz respeito de forma mais específica à função da instituição de Educação Infantil, permite refletir também sobre a forma como a criança, de uma maneira geral, foi e vem sendo tratada ao longo do tempo. Como vimos no Módulo I, existe uma relação direta entre a concepção de infância vigente em cada momento histórico e o tratamento dispensado às crianças pela sociedade.

Essas diferenças podem ser percebidas nos contextos dos quais nós fazemos parte. Como você era tratado(a) quando era criança? Você diria que as crianças de hoje são tratadas do mesmo modo? Quais são as diferenças entre o modo como as crianças de seu tempo e as de hoje são tratadas por seus pais e educadores(as)? Certamente são muitas, e existem porque a infância não é um fato natural, mas social, ou seja, a criança é um sujeito social e histórico, que possui singularidades e particularidades que vão se constituindo a partir das relações que ela vivencia com outras pessoas em seu meio social.

Sempre houve crianças, em todas as épocas e culturas. Entretanto, a infância enquanto categoria social, como um período específico da vida, é um conceito que apareceu na sociedade moderna, como analisamos no Módulo I, especialmente na Unidade 3.

O historiador francês Philippe Ariès, no livro “História social da infância e da família” mostra como o conceito de infância evoluiu, na Europa Ocidental, a partir do século XIII. Este historiador fez um interessante estudo a partir de pinturas, diários antigos, registros de igrejas, testamentos, lápides em cemitérios etc., buscando compreender como a criança era retratada nesses documentos. Esse estudo mostra que o modo como percebemos e tratamos a infância está diretamente ligado às formas pelas quais as sociedades se organizam e aos modos como essas sociedades produzem sua riqueza e as formas de preservar seus valores, sua cultura.

Assim como Philippe Ariès, que esteve atento às pinturas como forma de compreender como a sociedade medieval percebia suas crianças, vamos observar duas pinturas, de épocas diferentes, para compreender como cada sociedade constrói um modo diferente de perceber a infância.



Velásquez, “As Meninas” – 1656
www.revistacultural.com.br



Dag França, “Cirandinha” – 1990
Museu Int. de Arte Naif do Brasil

À esquerda, vemos um quadro bastante famoso do pintor Diego Velázquez, intitulado “As meninas”. Este quadro foi pintado no século XVII. Repare como as roupas das meninas não se diferenciam das roupas das mulheres adultas da mesma época. Repare também na postura rígida dos corpos, que sugere movimentos contidos, pouco comuns às crianças que conhecemos hoje.

À direita, vemos o quadro “Cirandinha”, de Dag França, pintado em 1990. Neste quadro, as meninas aparecem com roupas diferentes das usadas pelos adultos e numa situação de brincadeira, que sugere corpos em movimento, o que é uma característica da infância como a concebemos hoje.

Ao observarmos os quadros e, também, a partir de tudo que vimos estudando ao longo das diversas unidades do PROINFANTIL, percebemos que a idéia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Essa idéia apareceu com a sociedade capitalista urbano-industrial, à medida que mudaram também a inserção e o papel da criança na comunidade. Com o surgimento das fábricas, o trabalho, que antes era realizado nas próprias casas onde as pessoas viviam, com a participação produtiva da criança no aprendizado de um ofício, passou a ser exercido fora de casa, nas fábricas, numa produção industrial em lugar da artesanal. A mulher, que anteriormente trabalhava no espaço da casa, passou a trabalhar nas fábricas. Nas classes populares, a exploração do trabalho infantil também aparece de forma significativa.

Como vimos, na sociedade medieval, a criança, assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, exercia um papel produtivo direto. No entanto, na sociedade burguesa, a criança passou a ser reconhecida como alguém que precisava ser cuidada, escolarizada, preparada para exercer uma função no futuro.

O conceito de infância e de família, como o entendemos, foi sendo determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade.

ATIVIDADE 3

Gostaríamos que você retomasse a Atividade 3 da Unidade 3 do Módulo I, quando sugerimos que você construísse, junto com seus companheiros de trabalho, um painel com imagens que retratasse a infância das crianças de sua turma.

Pensando nessa idéia de construção social da infância, o que você teria a dizer sobre a condição social da infância das crianças com as quais você trabalha? Que tipo de infância essa condição histórica e social produz? Você consegue visualizar mais de uma infância representada no contexto de sua turma?

A idéia de infância e as lembranças dessa infância são temas que com frequência aparecem na obra dos poetas e compositores. Cora Coralina, poetisa brasileira, traz, na sua memória, a experiência de ser criança num mundo onde imperava o modelo adulto.



Criança

Entre os adultos, antigamente, a criança não passava de um pequeno joguete. Não chegava a ser incômoda, porque nem mesmo tinha o valor de incomodar. Mal chegava aos quatro, cinco anos, tinha qualquer servicinho esperando. Bem diziam os mais velhos: “serviço de criança é pouco e quem o perde é louco.” Era uma coisa restringida, sujeitada por todos os meios discricionários “Olha a filha de fulano, olha a sua prima, elas não fazem isso... Por que você não há de ser como elas? Aprende com sua parenta, vê que educação bonita ela tem... Olha a filha da vizinha, que moça bem educada!...” “Toma propósito, menina”, era este o estribilho da casa. A criança tinha só cinco, seis anos e devia se comportar como tias e primas, as enjoadas filhas da vizinha, os moldes apontados. Sem a compreensão de seus responsáveis, sem defesa e sem desculpas, vítimas desinteressantes de uma educação errada e prepotente que ia da casa à escola, passando por uma escala de coerções absurdas, a criança se debatia entre as formas anacrônicas e detestáveis de castigos e repreensões disciplinares, do puxão de orelhas ao beliscão torcido, o cocre que tonteava, até as chineladas de roupa levantada em cima da pele, e não raro a palmatória.

(Cora Coralina, 1885)



As lembranças de Cora Coralina trazem uma infância desrespeitada em seus direitos, submetida, muitas vezes, a castigos físicos e psicológicos. Tais lembranças nos fazem pensar na necessidade e importância de se respeitar o modo próprio, singular e lógico que as crianças têm de pensar o mundo, bem como a influência que o contexto sócio-histórico-cultural e a própria classe social a qual a criança pertence tem na forma como cada sociedade trata a criança.

Como o contexto sócio-econômico-cultural, que influencia a forma de a sociedade tratar a criança, é um contexto influenciado pelas pessoas e também formador de pessoas, fica evidente a responsabilidade que cada indivíduo, que cada professor(a) ou funcionário(a) das instituições que lidam com a criança pequena tem de contribuir para um trabalho de melhor qualidade, que possa promover o desenvolvimento integral da criança e interações positivas entre as crianças.

Assim, conscientes de que, enquanto professores(as), somos formadores dos contextos nos quais vivemos e trabalhamos, precisamos reconhecer a responsabilidade que temos com a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Para que isso seja possível, é necessário conhecer quem são as crianças com as quais trabalhamos, suas histórias, suas famílias e a comunidade onde vivem.

Historicamente, como tem sido a relação da escola com a família? O conhecimento dessa questão é importante para compreendermos como a instituição de Educação Infantil se relaciona com a família hoje. Portanto, este é o tema da próxima seção.

Seção 2 – A relação entre instituição de Educação Infantil, família e comunidade

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

- ANALISAR AS MARCAS HISTÓRICAS E SOCIAIS PRESENTES NA RELAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL-FAMÍLIA-COMUNIDADE, VISANDO ASSUMIR O CARÁTER DE COMPLEMENTARIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.



ATIVIDADE 4

O que você, professor(a), pensa acerca da relação da instituição de Educação Infantil com a família e a comunidade? Na sua experiência profissional, como têm sido essas relações?

Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro desse grupo, a participar das tradições que eram importantes para a comunidade e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta. Por um bom período na história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar a responsabilidade pela educação da criança com seus pais e com a comunidade da qual estes faziam parte.” (BUJES, 2001. p. 13)

Como podemos perceber através do texto acima, durante muito tempo as aprendizagens infantis aconteciam junto à família e ao grupo social no qual a criança se encontrava inserida, por meio da convivência e da troca de experiências.

Quais foram as mudanças ocorridas quando as instituições educacionais passaram a compartilhar com as famílias a educação da criança pequena? Como essas instituições se relacionaram com as famílias? Que papéis eram pensados, no que diz respeito à educação da criança pequena, para a escola e para a família?

Essas mudanças também influenciaram, e ainda influenciam de forma muito forte, as relações que passaram a acontecer entre a família, o grupo social ou comunidade na qual a criança está inserida e a instituição de Educação Infantil.

No Brasil, as décadas de 20 e 30 marcaram um período em que ocorria a modernização da indústria, do trabalho, da economia e da educação. Um grande contingente populacional que vivia no campo chegava às cidades para trabalhar nas indústrias, o que trouxe mudanças significativas à sociedade da época. As cidades, sem qualquer infra-estrutura para receber essas pessoas, foram crescendo desordenadamente, dando origem a uma massa de trabalhadores que atuavam nas indústrias e que viviam em condições bastante precárias, sem saneamento básico, alimentando-se mal, expostos a doenças. Diante dessa situação, as crianças eram as que mais sofriam com os problemas de desnutrição e com as epidemias que vitimavam grande parte da população, consequência das condições insalubres de habitação e trabalho.



Nesse contexto, cuidar da segurança e do bem-estar das crianças pequenas representava, também, um investimento na sociedade que então se organizava, pois a criança livre de doenças representava um cidadão ativo e produtivo no futuro.

As famílias, a grande maioria muito pobres, eram consideradas incapazes de cuidar devidamente da saúde e proteção de suas crianças, daí a idéia de que era necessário educar não só as crianças, mas também suas famílias. Portanto, a escola, nas décadas de 20 e 30, passa a ter como base de sua pedagogia a ciência da higiene, utilizando a sala de aula como um espaço para a higienização das famílias. "O papel da família foi, portanto, redefinido com o **movimento do higienismo**, que enfatizava as dificuldades e o despreparo dos pais na educação das crianças." (PUGA, 2005. p. 50)

Foi esse ideal de assistência à criança e às famílias que se tornou a ênfase das práticas de atendimento à infância pobre nas creches. Não se questionavam as condições de vida e trabalho da população, que eram as verdadeiras causas da pobreza e das condições em que viviam as crianças.



Os administradores das creches pretendiam educar as mães para o apaziguamento social (...) A creche educaria não apenas as mães, mas também as crianças, formando-as desde o berço, para se adaptarem à sociedade, satisfeitas com o seu destino. (KUHLMANN JR., 1998. p. 184)

Ao olharmos a história das relações entre as instituições de Educação Infantil e as famílias das crianças, percebemos que, na origem das instituições que atendem à criança pequena, essas relações foram marcadas por uma idéia de que era a escola que sabia o que era melhor para as crianças e também para as famílias. Portanto, essas relações eram marcadas por um discurso educador da escola com relação à criança e também à sua família.

Atualmente, em função das conquistas sociais e legais obtidas no campo dos direitos sociais, entre eles a educação, tem-se construído uma outra concepção de infância e, conseqüentemente, um novo papel para a instituição que atende à criança pequena. Entretanto, como temos visto ao longo das unidades do PROINFANTIL, muitas das conquistas obtidas no campo da educação, da saúde e dos direitos dos cidadãos ainda não se efetivaram, ou se efetivaram de forma desigual nas diversas regiões do Brasil. Por isso, muitas das práticas assistencialistas que marcaram as práticas de educação da criança pequena e as relações entre escola e família ainda estão presentes.

ATIVIDADE 5



Como é a relação entre a instituição onde você trabalha e as famílias das crianças? Quais os tipos de conflitos que mais ocorrem nessa relação. Seria interessante você anotar suas opiniões e discuti-las com o grupo do PROINFANTIL no próximo encontro quinzenal. Será que os conflitos que você percebe na instituição onde trabalha são semelhantes àqueles percebidos pelos(as) colegas do PROINFANTIL? Seria interessante discutir essa questão no grupo!

Ao refletirmos sobre as instituições de Educação Infantil onde trabalhamos, devemos ter em mente que a creche, pré-escola e a escola são instituições socialmente construídas. Tanto influenciam quanto são influenciadas pelo contexto no qual estão inseridas. Elas são o que nós, “como uma comunidade de agentes humanos, fazemos delas” (DAHLBERG et al., 2003. p. 87).

Isso significa que: as relações que estas instituições mantêm com a família e a comunidade são fruto das crenças, concepções e convicções das pessoas que as formam. Assim, qualquer mudança nessas relações passa por mudanças nas crenças, concepções e convicções. Em outras palavras, se as pessoas que atuam nessas instituições não compreenderem a importância do envolvimento com a família e a comunidade, no sentido de garantir a complementaridade do trabalho educativo junto às crianças pequenas, esta relação não será possível.

Além das concepções que estão na base das propostas, não podemos esquecer que esse processo também é influenciado pelas políticas voltadas para a infância. Toda crença e concepção, por melhor que seja, não se concretiza sem políticas para a infância que contemplem as reais necessidades das crianças e dêem o devido suporte para essas ações.

Será que existe uma semelhança entre a importância que afirmamos dar à relação entre a escola e a família e à forma como a vivenciamos na prática? Refletir e buscar uma compreensão maior acerca da relevância da relação instituição

de Educação Infantil, família e comunidade para o processo de formação das crianças é fundamental para um trabalho que garanta o caráter de complementaridade que deve haver entre essas instâncias formativas.

O termo “complementação” implica a idéia de algo que pode ser acrescido, alimentado, ampliado. Assim, a ação da creche ou da pré-escola pode ampliar a ação da família. Também valoriza o fato de que as primeiras relações da criança aconteçam primordialmente no âmbito familiar. Isso nos leva a refletir que, nas políticas para a infância, devem estar contempladas as condições de vida das famílias.

Assim, esse caráter de complementaridade deve ser discutido e compreendido por todos os envolvidos neste processo, para o qual não existem receitas prontas e onde duas questões são fundamentais: o **respeito** e o **diálogo**.

O **respeito** e **diálogo** possibilitarão às famílias e à própria comunidade uma participação mais ativa na proposta educativa da creche, pré-escola ou escola. Essa relação de respeito e diálogo, se presente no cotidiano das instituições que atendem à criança pequena, poderá influenciar positivamente uma Educação Infantil de qualidade. Nas próximas unidades deste Módulo III, estudaremos a organização da proposta pedagógica e as formas de envolvimento da instituição de Educação Infantil com a família e a comunidade e veremos que, para que a família e a comunidade possam participar efetivamente da vida na escola, é importante que consideremos a diversidade com que as organizações familiares se apresentam.

Seção 3 – Os contextos socioculturais e a diversidade

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
- RECONHECER SUA PRÓPRIA IDENTIDADE CULTURAL, A DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS E DA COMUNIDADE, VALORIZANDO AS DIFERENTES CULTURAS PRESENTES NO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO RIQUEZA DA SOCIEDADE.

Quando estamos refletindo sobre a relação da creche, pré-escola ou escola com a família e a própria comunidade, devemos pensar nos vários contextos socioculturais e na diversidade presente no interior dessas instituições. A diversidade é fruto da convivência e interação entre pessoas também diferentes, principalmente num país como o Brasil, formado por culturas as mais variadas e com um território muito extenso, o que propicia a existência de contextos de produção variados (regiões urbanas, rurais, industriais, agrárias etc.). O encontro entre as diferentes culturas acontece na vida cotidiana como no conto de Orígenes Lessa:

Mal-entendido

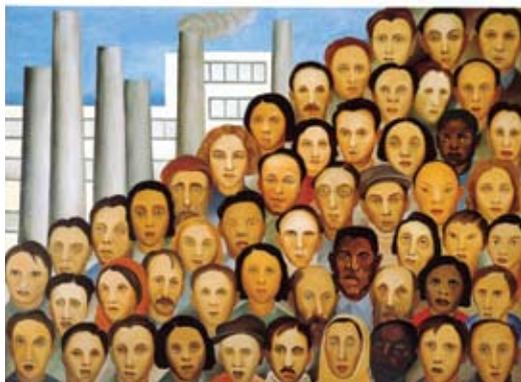
Orígenes Lessa

Os dois garotos brincam na praia. Um, branquinho, queimado de sol, os olhos claros, quase negros de tamanho sol de toda manhã. O outro, negrinho retinto de avós na senzala, de família no morro. Os dois descem à praia diariamente. O primeiro, de um nono andar, apartamento de frente, tapete no chão, lustre de cristal de muitas bocas, orgia de espelhos nas paredes. O outro, de um morro qualquer, barraco de madeira com São Jorge enfeitado de flor, um "dois-dois" de barro pintado, vaso de arruda na porta. Os amigos se encontram à hora certa, camaradagem de pé na areia igualitária. O primeiro traz a bola. O segundo traz o jogo. O primeiro é bem nutrido, atestado vivo de que caldo de vitamina batido em liquidificador é mesmo bom. O segundo é fino e sujo, os dentes inexplicavelmente claros e fortes, o riso irreverente, a gaforinha de areia sempre renovada nas pelezas da praia. Paulinho chama-se um, porque o avô já foi Paulo e, com ele, começou a fortuna da casa. O outro chama-se Jorge, porque Ogum é o Padrinho.

LESSA, O. In: SANTOS, G. C. *Prática de Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Gradus, 1980.



As imagens que se apresentam a seguir, assim como o trecho do conto de Orígenes Lessa, que você acabou de ler, mostram a diversidade de paisagens e situações que marca a cultura brasileira.



Tarsila do Amaral, "Operários" – 1939
www.tarsiladoamaral.com.br



Tarsila do Amaral, "Morro da favela" – 1924
www.tarsiladoamaral.com.br

O "Morro da favela" e os trabalhadores "Operários", retratam principalmente o contexto dos grandes centros urbanos. Como seria um quadro que retratasse a vida das crianças com as quais você trabalha?

Outra diversidade muito presente em nosso país, que precisa ser considerada quando falamos da integração da instituição de Educação Infantil com a família e a comunidade, é a diversidade religiosa. No Brasil existem e convivem credos, crenças e tradições dos mais variados cultos e concepções religiosas. Esse sincretismo religioso – uma mistura muito forte entre várias religiões – influencia o modo de vida de quase todos os brasileiros, marcando presença nas diversas instituições sociais, inclusive na instituição de Educação Infantil, o que coloca aos profissionais que trabalham nessas instituições o desafio de lidar de forma respeitosa com essa diversidade de opções religiosas das famílias sem impor modelos.

Conhecer e valorizar as diferentes culturas, presentes no interior das creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil, deve ser um objetivo sempre presente nessas instituições.

O conceito de cultura foi objeto de nosso estudo no Módulo II, Unidade 3 de *Fundamentos da Educação*. Naquela oportunidade, aprendemos que o termo “cultura” possui diversos significados.

(...) podemos entender que pode ser chamado de cultura aquilo que está ao redor do homem, tudo o que ele vê, ouve, compreende ao longo de sua vida, tudo o que ele aprende a conhecer por intermédio da relação com outros homens e, em grande parte, aquilo que o constitui, tudo o que diz respeito aos seres humanos e suas interações, ou seja, a vida em sociedade, e, principalmente, tudo o que ele produz: bens materiais (as coisas, os objetos) e bens simbólicos (os significados).

Com base nessa maneira de compreender o conceito de cultura, é importante fazer um levantamento das variadas manifestações culturais presentes nas escolas onde trabalhamos, para que possamos conhecer a comunidade atendida pela instituição.

ATIVIDADE 6

Nos estudos do PROINFANTIL, o lugar da(s) cultura(s) tem sido valorizado enquanto recurso básico para o trabalho na Educação Infantil. Desde a Unidade 8 do Módulo I, temos enfatizado a importância de buscar os referenciais culturais das crianças e suas famílias: as brincadeiras, os costumes, as festas, as origens, as influências que cada criança recebe da sua família e da sua comunidade.

Nesta atividade, gostaríamos que você retomasse esse levantamento, feito principalmente no Módulo II, para responder às questões a seguir em seu caderno.

- a) Quais são os principais hábitos alimentares, festas, danças, comemorações religiosas existentes na comunidade na qual você trabalha?*
- b) Que atividades têm sido realizadas na instituição onde você trabalha e que incentivam e valorizam essas práticas culturais?*

Ao comparar suas respostas com as de seus colegas de grupo do PROINFANTIL, você poderá ter um panorama interessante da diversidade de manifestações culturais percebidas pelo grupo.

O respeito aos modos de falar, trabalhar, se divertir, se vestir, enfim, de viver e se

relacionar em família e em sociedade, é o primeiro passo para que a instituição de Educação Infantil possa promover o conhecimento e a valorização das variadas culturas existentes no seu interior. Possibilitar que as crianças se expressem, tanto oralmente quanto em outras linguagens, mostrando o que elas vivenciam em família e no contexto social no qual vivem, é uma ação importante e fundamental para que a instituição de Educação Infantil passe a conhecer um pouco mais as crianças e suas culturas.

Promover debates, abrir o espaço da instituição de Educação Infantil para que alunos, famílias e comunidade possam vivenciar aspectos da sua cultura, são outras ações que possibilitam uma valorização das variadas culturas no interior dessas instituições.

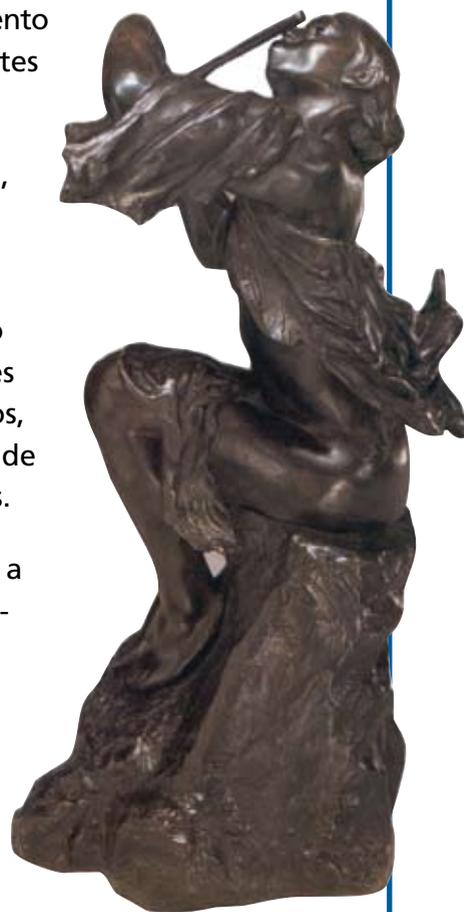
Nos últimos anos, a cultura tem sido considerada a partir do seu papel constitutivo, que pode ser observado em praticamente todos os aspectos da vida social. Moreira (2002, p. 16) reconhece que a cultura assume um papel cada vez mais relevante “tanto na estrutura e na organização da sociedade como na constituição de novos **atores sociais**”. Trabalhar com a perspectiva da cultura, ou seja, trazer a cultura para o centro do processo educativo, implica, segundo Vera Candau (2003), pensar a escola como mediadora entre o sujeito e a(s) cultura(s). A autora discute o perigo de a escola criar uma cultura própria, perdendo a perspectiva **intercultural** do trabalho cotidiano. Se queremos pensar a escola – no caso da Educação Infantil, especialmente as creches e pré-escolas – como espaço de (entre)cruzamento de culturas é preciso, por um lado, identificar as diferentes culturas que se entrelaçam nesse cotidiano (p. 160).

Na Unidade 3 de FE do Módulo II, que destacamos acima, vimos a possibilidade do trabalho com a cultura como espaço de singularidade e pluralidade (KRAMER, 1998).

Pluralidade pela possibilidade de levar em consideração o que é produzido por cada grupo social: as tradições culturais, os costumes, os valores dos diferentes grupos, suas trajetórias, suas experiências, seu saber, seus modos de educação, seu acervo de produções e artefatos culturais.

E singularidade porque também podemos trazer a cultura a partir do acervo cultural da humanidade que se encontra disponível na literatura, no cinema, na música, na fotografia, na pintura, na escultura, na poesia, na arquitetura, e que nos diz respeito como sujeitos capazes de aprender com a arte, com a literatura, com os acervos que estão nos museus.

Camille Claudel, “La Joueuse de flûte”



Mais do que aprender sobre a cultura, o que destacamos é a possibilidade de aprendermos com ela. Cultura como espaço de significação e ressignificação de valores, crenças, daquilo que produzimos e daquilo que nos produz.



Priscilla Silva Nogueira

Promover debates, abrir o espaço da creche, da pré-escola e escolas onde funcionam turmas de Educação Infantil para que crianças, famílias e comunidade possam vivenciar aspectos da sua cultura, são ações que possibilitam uma valorização das variadas culturas no interior dessas instituições.

Cabe ainda destacar a diversidade de composição dos arranjos familiares que encontramos nos dias atuais. Há famílias compostas por pai, mãe e filhos, outras nas quais a mãe é a única responsável pelos filhos, aquelas em que os avós ou as avós são responsáveis pela criança, entre outras. Essas famílias precisam se sentir acolhidas e respeitadas pela instituição de Educação Infantil, de modo a encontrarem espaço, nessas instituições, para compartilharem seus problemas e expectativas com relação à educação das crianças.

ATIVIDADE 7

Você conhece como são formadas as famílias das crianças com as quais você trabalha? Seria interessante fazer um levantamento da composição familiar das crianças de seu grupo. Essa tarefa poderia ajudá-lo(a) a compreender melhor a realidade de vida dessas crianças.

As estratégias citadas anteriormente são importantes a fim de valorizar as variadas culturas presentes nas vidas das crianças. Porém, além de propiciar a vivência de danças, músicas ou outros aspectos lúdicos relativos à cultura, é fundamental uma atitude de compreensão e respeito a essa diversidade cultural, sem preconceitos

que possam discriminar ou marcar negativamente práticas culturais de qualquer natureza, discriminando as pessoas que cultivam essas práticas. As famílias compostas por um único responsável pela criança, aquelas formadas por parceiros do mesmo sexo ou outros tipos de organização familiar possíveis merecem respeito e consideração dos profissionais que trabalham com as crianças, assim como têm o direito de serem ouvidas quanto àquilo que esperam da instituição.

No trecho abaixo, trazemos as memórias de Bartolomeu Campos de Queirós no seu livro “Ler, escrever e fazer conta de cabeça”. Entre a cultura da escola e a cultura da família, há a possibilidade de respeito à diferença ou uma atitude de discriminação e preconceito.

Por definição minha, perseguindo respostas, eu desconfiava ser a escola um lugar de muito respeito. Era preciso ter as unhas limpas e aparadas, cabelo penteado, acervo caprichado dentro do embornal, uniforme lavado – calça azul-marinho e camisa de fustão branco – e passado com ferro de brasa, goma de polvilho rala na gola, para não arranhar o pescoço.

A professora, quando os alunos ainda na fila e do lado de fora da sala, lia a gente como se fosse um livro. E mãe nenhuma gostaria de ser chamada de desmazelada pela mulher mais respeitada do lugar. Lá em casa tinha uma caixa de sabonete vazia onde minha mãe guardava seus muitos desmazelos, de todos os tamanhos.

Eu carregava comigo um chocalho de cascavel amarrado em um cordão encardido, preso no pescoço. Simpatia de minha mãe para eu não urinar na cama. A gola engomada de minha camisa não escondia essa sentença peçonhenta...

Eu corria pelos matos cheio de carrapichos e carrapatos, saltando córrego, me equilibrando em pinguelas, descobrindo frutas maduras, suspeitando ninhos e passarinhos (...) mas deixar sumir na “campina” o chocalho, simpatia de minha mãe, seria brincar com sua fé.

(Bartolomeu Campos de Queirós, 1996. p. 10, 11)





Conhecido como o “tecelão de imagens e sonhos”, Bartolomeu Campos de Queirós é mineiro de Papagaios e reside em Belo Horizonte. Seu primeiro livro “O Peixe e o Pássaro” – foi publicado em 1974, – seguido de “Pedro”, “Ciganos”, “Cavaleiros das Sete Luas”, “Indez”, “Coração não toma sol”, dentre outros. Tem 43 livros publicados no Brasil e vários deles traduzidos e editados em outros países.

ATIVIDADE 8

O menino Bartolomeu, em meio ao uniforme engomado, levava no pescoço um objeto que era cheio de significados da cultura familiar.

No cotidiano com as crianças é possível identificar costumes, tradições, que tragam as culturas das famílias das crianças com as quais você trabalha?

Conhecer o que pensa cada família, com o objetivo de compreender a razão das suas atitudes e ações, reconhecendo assim os valores e crenças que norteiam seus procedimentos e sua vida, despidos de “pré-conceitos” e “pré-julgamentos”, abrindo um canal franco para um diálogo sincero e promissor entre a creche, a pré-escola ou escola e as famílias das crianças, é uma atitude fundamental para que se possa também conhecer e valorizar essas culturas diferentes.

Reconhecer e valorizar todas essas riquezas socioculturais presentes na comunidade onde está inserida é uma ótima oportunidade para que a instituição de Educação Infantil amplie o repertório de gostos, fazeres, saberes e vivências das crianças, promovendo o desenvolvimento integral destas, num ambiente de acolhimento e interação.

PARA RELEMBRAR

- A instituição de Educação Infantil, como um direito da criança, deve oferecer possibilidades para que esta criança desenvolva as suas mais diferentes linguagens, vendo respeitadas suas particularidades e singularidades na maneira de ver e pensar o mundo, e você, como professor(a), tem um importante papel na construção dessas possibilidades.
- As instituições familiares são universalmente reconhecidas, mesmo assumindo formas diferentes em cada sociedade. Esse reconhecimento universal já traduz, por si só, a relevância dessa instituição para a humanidade.

- Perceber esse reconhecimento universal da relevância da instituição familiar para os indivíduos, em todas as épocas da humanidade, independentemente da estrutura com a qual se apresentam, é compreender que precisamos focar os nossos interesses na qualidade das interações que acontecem no seio das famílias, sem impormos que é a estrutura das mesmas que vai definir ou delimitar sua capacidade de cumprir a função social que lhe compete. E embasados por esta compreensão, precisamos buscar o fortalecimento da relação da família com a instituição de Educação Infantil, como uma das grandes possibilidades para que esta instituição cumpra a sua função social de cuidar das crianças pequenas e educá-las, possibilitando que elas se desenvolvam utilizando as variadas linguagens nas quais são capazes de se expressar e aprender.
- Reconhecer a instituição de Educação Infantil como tendo a função de educar as crianças pequenas e cuidar delas, possibilitando que elas se expressem nas suas variadas linguagens, desenvolvendo assim todas as suas potencialidades, é reconhecer também as diversidades culturais presentes nestas crianças, nas suas famílias e na comunidade em que elas vivem, valorizando-as, para possibilitar assim que elas se transformem em oportunidades de aprendizagem do respeito às diferenças, da não-discriminação e de atitudes não-preconceituosas.
- Promover debates, abrir o espaço da creche, da pré-escola e escola para que crianças, famílias e comunidade possam vivenciar aspectos da sua cultura são ações que possibilitam uma valorização das variadas culturas no interior dessas instituições.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Abrir horizontes é ampliar as possibilidades de ação na prática pedagógica. Diante do que estudamos nesta unidade, o que você destacaria como fundamental para a sua prática pedagógica? Em quê você precisa investir para que o trabalho com as famílias possa ser ampliado? Quais as limitações (suas, da instituição, das famílias) e possibilidades para que seja desenvolvido um trabalho junto às famílias? Você pode traçar idéias com os seus(suas) colegas, coordenador(a) e diretor(a) da sua creche, pré-escola ou escola. Seria interessante, também, anotar suas reflexões no seu caderno e compartilhá-las com o grupo do PROINFANTIL.

GLOSSÁRIO

Atores sociais: são as pessoas atuando no seu meio social. Os seres humanos atuando em meio a outros seres humanos tornam-se atores sociais.

Intercultural: uma relação intencional entre duas culturas, ou mais, em que acontece a influência de uma cultura sobre a outra. Na proposta de uma educação intercultural, supõe-se uma relação plural e democrática, valorizando a interação e a comunicação recíprocas.

Movimento do higienismo: movimento surgido no século passado por volta da década de 20. Nessa época surgiram várias ligas e entidades elaborando projetos de caráter mordenizador envolvendo questões de saneamento e higiene. A importância da higiene era divulgada através de instâncias pedagógicas como o cinema, a escola, os museus e o rádio.

SUGESTÃO PARA LEITURA

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1981. 2.ed.

GONDRA, José Gonçalves. *História, infância e escolarização*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

MUNDURUKU, Daniel. *Você lembra, pai?* São Paulo: Global, 2003.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Ler, escrever e fazer conta de cabeça*. Belo Horizonte: Editora Miguilim, 1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1981. 2.ed.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Escola Infantil: Pra que te quero?* In: CRAIDY, Carmem,

DAHLBERG, Gunilla, MOSS, Peter, PENSE, Alan. *Qualidade na Educação da Primeira Infância*. Perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

KAERCHER, Gládis E. *Educação Infantil: Pra que te quero?* Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

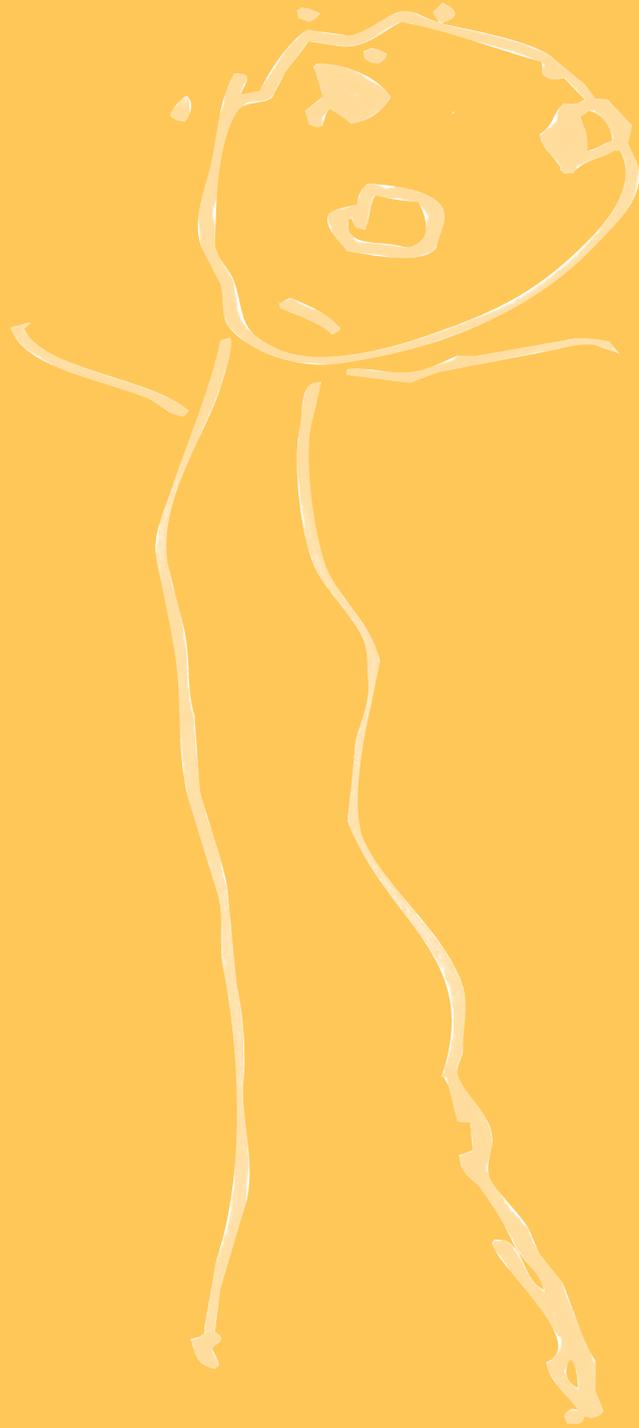
KUHLMANN Jr., Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.* Porto Alegre: Mediação, 1998.

LESSA, Orígenes. In: SANTOS. G. C. *Prática de Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Editora Gradus, 1980.

MUNDURUKU, Daniel. *Você lembra, pai?* São Paulo: Global, 2003.

PUGA, Edna Mara Gonzaga Rodrigues. *Reuniões de pais e comemorações na instituição de educação infantil: encontro entre família e escola.* In: SILVA, L. S. P., MUCAREKKIM, H. A. L. S. Uma experiência de pesquisa, intervenção em educação infantil. Juiz de Fora: FEME Editora, 2005.





ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COMO CONHECER E TRABALHAR COM A COMUNI- DADE (INCLUINDO INSTITUIÇÕES, LOCAIS E SERVIÇOS BÁSICOS) E AS FAMÍLIAS

O criador

*A mão de meu irmão desenha um jardim
e ele surge da pedra. Há uma estrela no pátio.
Uma estrela de rosa e de gerânio.
Mas seu perfume não me encanta a mim.
O que respiro é a glória de meu mano.*

Carlos Drummond de Andrade¹



¹ ANDRADE, Carlos Drummond de. *Boitempo*. Rio de Janeiro: Ed. Sabiá, 1973.

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, professor(a)!

Durante o PROINFANTIL você vem estudando a história da Educação Infantil, o desenvolvimento infantil, discutindo a função das instituições de Educação Infantil, dentre outros temas importantes para o trabalho com as crianças na faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

Diante do que estudamos até aqui, alguns questionamentos podem surgir:

- *Como as creches, as pré-escolas e, principalmente, as turmas de Educação Infantil inseridas em escolas de Ensino Fundamental podem efetivamente buscar essa qualidade que tem sido proposta neste curso do PROINFANTIL?*
- *Como organizar o tempo e os espaços do cotidiano com as crianças de modo a atender as necessidades sociais, afetivas, físicas – de movimento, saúde, higiene – e cognitivas, favorecendo a expressão das mais diferentes linguagens das crianças?*
- *O que pode ser feito para ajudar as crianças nas dificuldades que enfrentam no seu ambiente social e familiar?*
- *Que ações a instituição de Educação Infantil pode promover para aproximar as famílias, envolvendo-as com as questões relativas à educação das crianças, estabelecendo uma parceria efetiva com a comunidade a qual atende?*

A instituição de Educação Infantil, ao procurar manter uma relação de cooperação com outros contextos e instituições sociais que também possuem uma função formativa, amplia as possibilidades de uma educação de qualidade para a criança de 0 a 6 anos.

Neste texto, vamos tratar de forma mais específica do desenvolvimento de projetos institucionais envolvendo as famílias das crianças e a comunidade, porque acreditamos que essas instâncias sociais podem contribuir com o sucesso do trabalho da creche, da pré-escola e das escolas de Ensino Fundamental onde funcionam turmas de Educação Infantil. Este tema será abordado também na Unidade 5 deste mesmo módulo.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos deste texto:

- 1. Desenvolver ações que possibilitem conhecer a criança e sua família, promovendo formas de diálogo entre a creche, pré-escola e escolas em que funcionam turmas de Educação Infantil e as famílias e entre as próprias famílias.*
- 2. Conhecer formas de estabelecer parcerias com a comunidade e as famílias, favoráveis à construção de ações promotoras da ampliação do universo cultural e das condições de bem-estar.*
- 3. Compreender a importância da articulação creche/pré-escola/escola, família e comunidade para a defesa dos direitos das crianças.*
- 4. Analisar as possibilidades de ações em defesa dos direitos das crianças, junto aos órgãos executivos e legislativos, como: Conselho Tutelar da Infância, Conselho Municipal de Educação, Secretarias de Educação, Saúde etc.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Este texto de OTP está dividido em quatro seções: a Seção 1 aborda aspectos fundamentais do trabalho com as famílias; a Seção 2 trata da família como parceira na construção de projetos institucionais da creche, pré-escola ou escola onde são atendidas crianças em idade pré-escolar; a Seção 3 discute a importância da interação escola-família-comunidade para a defesa dos direitos das crianças; e, finalmente, a Seção 4 traz possibilidades de ação em defesa dos direitos das crianças junto aos órgãos legislativos e executivos.

Seção 1 – Aspectos fundamentais do trabalho com as famílias

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
- DESENVOLVER AÇÕES QUE POSSIBILITEM CONHECER A CRIANÇA E SUA FAMÍLIA, PROMOVENDO FORMAS DE DIÁLOGO ENTRE A INSTITUIÇÃO QUE ATENDE À CRIANÇA PEQUENA E ÀS FAMÍLIAS E ENTRE AS PRÓPRIAS FAMÍLIAS.



Cena 1 – Contando histórias

Uma professora convidou os pais para virem à creche contar histórias da sua infância. Josefa, mãe de um menino do grupo, se ofereceu para vir. Contou de seus 21 irmãos, nascidos no sertão da Paraíba. Falou do feijão de corda, das galinhas soltas no quintal e da alegria que era encontrar, antes de algum gambá



Priscilla Silva Nogueira

ou alguma cobra, um ovo perdido. A chuva era motivo de ansiosa espera, e a água, caindo do céu, motivo de extrema alegria. Lembrou também da coleção de bonecas de espiga de milho, feitas pelo seu pai. As crianças ficaram curiosas sobre essa história de boneca de milho e feijão de corda. Assim, combinaram um outro encontro em que Josefa traria o feijão e ensinaria as crianças a fazerem bonecas de sabugo de milho.

Como já estudamos na Unidade 2 deste módulo, no texto de FE, a instituição de Educação Infantil é socialmente construída, constituída por pessoas, que, com seus elementos socioeconômico-culturais, vão moldando a instituição. A instituição de Educação Infantil também passa por mudanças, dependendo do momento histórico e da cultura na qual está inserida.

A família, tal qual a creche, a pré-escola ou a escola, também é uma instituição socialmente construída, que passa por profundas transformações na sociedade atual, principalmente no tocante à sua estrutura, que vem se modificando, acompanhando as várias rupturas socioeconômico-culturais de cada época e modelo social.

Todas as famílias que você conhece estão estruturadas do mesmo jeito? De certo que não. Então, como estão organizadas as famílias que você conhece?

ATIVIDADE 1

Consulte a Atividade 7, proposta no texto de Fundamentos da Educação, na qual você fez um levantamento sobre a composição das famílias das crianças com as quais você trabalha. O que você pode perceber ao consultar esse levantamento? Quais as principais características das famílias das crianças?

Como você pode ter percebido, não existe apenas um tipo de organização familiar. A história da humanidade nos mostra, ainda, vários outros modelos que existiram e existem na formação da família. Vamos conhecer alguns?

Há sociedades que permitem o matrimônio entre irmãos e irmãs carnais. Isso era muito comum nas sociedades primitivas. Outras organizações sociais permitem o casamento de um único homem com mais de uma mulher e outras, ainda, consideram natural que uma mulher seja casada com mais de um homem.

Até chegarmos ao modelo de família nuclear, composto por pai, mãe e filhos, como conhecemos hoje, foram formados muitos outros tipos de estruturação familiar, desde as que relatamos acima, até o matrimônio entre casais singulares, mas sem obrigação de **coabitação exclusiva** e o matrimônio de um homem com diversas mulheres. É importante destacar que em nossa sociedade encontramos situações diversas, como a de casais que tiveram matrimônios anteriores, o que traz a situação de crianças que vivem com a mãe e o padrasto, com o pai e a madrasta, que convivem com os filhos de matrimônios anteriores do pai e/ou da mãe, outros que têm na figura do avô ou tio uma representação da figura paterna etc.



Atualmente, também encontramos a união de pessoas do mesmo sexo, que, apesar de não ser uma união oficialmente legalizada no Brasil, existe e essas pessoas estão entre os possíveis responsáveis pelas crianças da Educação Infantil.

Mas por que estamos discutindo as formas de organização familiar? Porque quando trabalhamos com a criança pequena não podemos esquecer que essa criança tem uma história, pertence a uma família da qual traz valores e hábitos. Esse foi um aspecto que já tivemos a oportunidade de discutir no texto de

Fundamentos da Educação desta unidade.

Quais as influências culturais que a criança traz de seu ambiente familiar? No trecho do poema "O triângulo da vida", da poetisa goiana Cora Coralina, vemos uma descrição poética dessa relação da criança com a cultura familiar:

Minha bisavó não falava errado, falava no antigo,
ficou agarrada às raízes e desusos da linguagem
e eu assimilei o seu modo de falar.
Ela jamais pronunciou "metro", sempre "côvado" ou "vara".
Nunca jamais disse "travessa" e sim "terrina", rasa ou fundo que fosse,
nunca dizia "bem vestido" falava – "janota" e "fama" era "galarim".
Sobraram na fala goiana algumas expressões africanas, como Inhô, Inhá,
Inhora, Sus Cristo. Muito longe a currutela dos negros
que seus descendentes vão corrigindo através de gerações.
(*"O triângulo da vida"* – Cora Coralina, 1985)

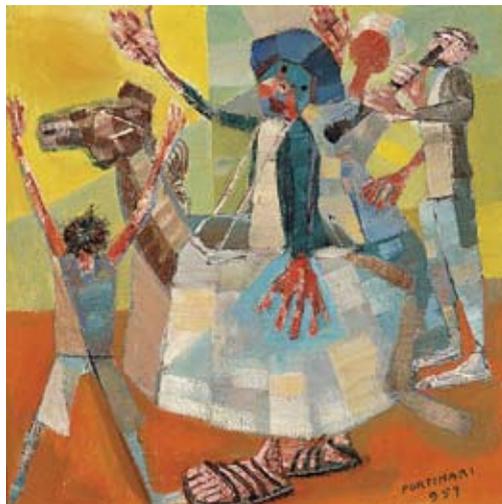


Além da linguagem, as festas, danças típicas, a música, também são manifestações culturais que influenciam a vida das famílias e da comunidade. Cândido

Portinari retratou muitas dessas manifestações culturais em seus quadros, como as que vemos a seguir. No trabalho com as crianças, suas famílias e a comunidade, essa diversidade cultural pode ser resgatada e incentivada.



Candido Portinari, "Frevo" – 1957
Pintura óleo/cartão – 19.5 x 13.5cm



Candido Portinari, "Bumba-Meu-Boi" – 1959
Pintura óleo/madeira – 32.5 x 32.5cm



Candido Portinari, "Samba" – 1956
Painel óleo/tela – 1.98 x 1.68cm
(aproximados)

ATIVIDADE 2

Na convivência diária com a sua turma, o que você percebe nas crianças que são influências das culturas familiares e da comunidade na qual as crianças estão inseridas?

Junto com as diferentes culturas de cada família, também convivemos com diferentes estruturas familiares. Compreender e aceitar essas novas estruturas familiares da nossa sociedade, inclusive as famílias formadas por pais, madrastas, filhos de um, de outro e de ambos, bem como por mães, padrastos e respectivos filhos, além das famílias sem **vínculos consangüíneos**, ou **famílias monoparentais**, formadas apenas por um dos cônjuges e seus filhos ou outros membros da família, também é um desafio que precisa ser aceito pelas instituições de Educação Infantil para que possam se aliar a estas famílias, incluindo-as nos seus projetos institucionais.

Para incluir as famílias nos projetos institucionais das instituições de Educação Infantil, é fundamental nos despirmos de preconceitos para compreender e aceitar as novas estruturas familiares que vão surgindo no seio das transformações sociais, reconhecendo que elas podem, apesar das dificuldades, continuar a cumprir os importantes papéis formativos que possuem junto às novas gerações.

Considerando que existem diversas formas de organização familiar, como conhecer as famílias das crianças? A situação abaixo mostra que há peculiaridades que podem permear esse universo da organização familiar, e como é importante que o(a) professor(a) esteja despido de preconceitos e/ou estereótipos para lidar com situações desse tipo.

Cena 2 – Pai ou avô?

No primeiro dia de aula de Pedro, um menino de 4 anos, o professor recebe as crianças. Ele dirige seu olhar para Pedro, que chega com um senhor de cabelos brancos. Baseado na aparência deste senhor, o professor julga que Pedro chega acompanhado pelo avô. O professor chama o menino para conhecer a sala e os amigos e diz: Pedro, você pode chamar o seu avô para ficar um pouco também. O menino olha espantado para o pai e diz: *pai, você não é meu avô, é?!*

Você já passou por uma situação como a descrita no quadro? Se a resposta foi positiva, certamente você deve ter pensado na importância de manter um diálogo com a família para conhecê-la melhor, de modo a deixar as crianças mais seguras e à vontade no ambiente da creche, pré-escola ou escola. Para tanto, propomos pensar um pouco sobre como é a relação da sua pré-escola ou creche com as famílias das crianças.

ATIVIDADE 3



Pense na situação descrita na Cena 1, logo no início desta seção. Como você avalia a atitude do professor? Que tipo de atividades você acha que podem ser realizadas nos primeiros dias de aula para que as crianças, e também o(a) professor(a), possam conhecer as famílias das crianças que compõem o grupo?

Embora o Brasil apresente uma realidade muito específica com relação às creches e pré-escolas, ligada à própria história do atendimento à criança pequena no país, podemos aprender um pouco sobre como estabelecer relações com as famílias e a comunidade com experiências realizadas em outros países.

Na Itália, tem havido um debate sobre como pode ser efetivada a relação entre família e creche/pré-escola/escola. Na realidade italiana, essa parceria tem sido destacada. Annália Galardini e Donatella Giovannini (2002 p.126-128), duas educadoras italianas apresentam três maneiras a partir das quais podemos pensar em estratégias de construção de relacionamentos entre as creches, as pré-escolas, as escolas e as famílias.

Em primeiro lugar, as autoras destacam a **organização**. Os relacionamentos podem ser ampliados a partir do envolvimento dos pais nas decisões relativas à organização das propostas e do trabalho cotidiano. Para isso, é necessário escolher responsáveis como representantes para estarem de modo mais organizado participando do planejamento e das decisões da instituição. Um exemplo dessa participação pode ser visto na situação que se segue:

Cena 3 – Decidindo juntos

Numa pré-escola, que funciona em tempo integral e atende crianças de 4 e 5 anos, a diretora convocou os responsáveis representantes de cada uma das turmas para conversarem sobre a melhor data e horário para a festa do folclore. Anteriormente, a festa era realizada às sextas-feiras, com um número reduzido de responsáveis presentes. Após a reunião, ficou decidido que a festa seria num sábado pela manhã. Os pais se comprometeram a ajudar tanto na arrumação quanto na limpeza posterior da escola. O resultado foi uma freqüência bem maior que nos anos anteriores.



É interessante notar que na situação que acabamos de descrever havia um responsável representante de cada turma. Eleger um responsável representante por grupo de crianças é um procedimento interessante, que pode favorecer uma comunicação mais efetiva entre a escola e a família.

A segunda maneira apresentada pelas autoras é centrada na **comunicação**: uma comunicação clara, que pode ser feita através dos murais, nas paredes da instituição, em circulares, em reuniões coletivas ou entrevistas individuais.

Cena 4 – O cardápio do dia



Em uma pré-escola, a diretora coloca o cardápio do dia, diariamente, num cavalete no portão de entrada, numa folha com letras grandes. No horário da entrada, vários responsáveis lêem para as crianças o cardápio do dia. Uma atitude simples que estabelece um elo entre a instituição e a família.

O tipo de mural exemplificado no quadro anterior pode servir, inclusive, para a divulgação de eventos e serviços da própria comunidade: alguns pais podem oferecer seus serviços (pedreiros, eletricitas, costureiras), pode haver divulgação de campanhas desenvolvidas pelos Postos de Saúde, entre outras.

A terceira forma apresentada é o intercâmbio, ou seja, a troca constante entre a escola, a pré-escola, a creche e a família. Em várias situações, a família pode contribuir com o seu conhecimento. Um exemplo disso foi a sugestão de que você convidasse os pais, os avós, para compartilharem a(s) sua(s) experiência(s) cultural(is), quando falamos da cultura e da brincadeira no Módulo II.

Ao pensarmos nesse **intercâmbio**, nesse trabalho de cooperação, é importante termos em mente as especificidades e singularidades das crianças com as quais você trabalha. Como estudamos anteriormente, a criança necessita de cuidados e atenção especial. Por isso, manter um diálogo entre a creche, a pré-escola, a escola e as famílias é o primeiro passo para compreendermos a importância da união entre família e escola/pré-escola/creche.

A primeira e principal estratégia e possibilidade de envolver as famílias na instituição de Educação Infantil é promover um diálogo promissor, em que estejam colocados os interesses da instituição, mas também os interesses e as necessidades das famílias.

Trabalhar com as crianças e suas famílias é lidar com a diferença. Conseqüentemente, é para conviver com a diferença que nós educamos. Fazer das diferenças um caminho para a singularidade, e não para exclusão, é um desafio.

Para manter um diálogo aberto, com respeito e participação efetiva, é preciso compreender que as famílias, independentemente da forma como estão estruturadas, possuem opiniões e expectativas com relação à educação de suas crianças, ou seja, é importante olhar para as crianças e suas famílias desvinculadas de qualquer “pré-conceito” ou “pré-julgamento”.

Vamos agora conhecer algumas estratégias que podem contribuir para o diálogo entre a creche, a pré-escola, a escola e as famílias, sabendo que estamos apenas apontando alguns caminhos. Você, professor(a), poderá encontrar outros, junto com o seu grupo e com as próprias famílias das crianças.

Ficha de caracterização

Uma sugestão para a efetivação desse diálogo é, no início do ano, no ato da matrícula, apresentar aos pais uma ficha de caracterização da criança, objetivando conhecer um pouco mais a criança que será recebida na instituição e a sua família.

Apresentamos a seguir um modelo de ficha de caracterização da criança, que pode servir de exemplo. É importante destacar que, para que uma ficha como essa seja usada pela instituição, é necessário que haja pessoas que possam se responsabilizar pelo seu preenchimento em colaboração com os responsáveis. É preciso considerar que muitos desses responsáveis podem não saber ler ou escrever.



Ficha de caracterização das famílias

Nome da criança: _____

Turma: _____ Turno que vai estudar: _____

Endereço: _____

Ponto de referência: _____ Tel: _____

Nome do responsável: _____

Data de nascimento: _____ Profissão: _____

Nome, end. e tel. do local de trabalho do responsável: _____

Grau de instrução: _____ Religião: _____

Nome do segundo responsável (se houver): _____

Data de nascimento: _____ Profissão: _____

Nome, end. e tel. do local de trabalho do segundo responsável: _____

Grau de instrução: _____ Religião: _____

Renda familiar: () Menos de 1 salário mínimo () 1 a 3 salários mínimos

() 1 salário mínimo () 3 a 5 salários mínimos

() Não tem renda fixa () outro _____

Tem irmãos? Quantos e quais as idades? _____

Com quem a criança mora? _____

Sempre fica alguém em casa quando a criança está na escola?
Quem?

Que doenças a criança já teve? () convulsão () hepatite

() problemas cardíacos () sarampo

() outras _____

De que a criança mais gosta de brincar? _____

Que traços do comportamento da criança chamam mais a sua atenção?

A criança já frequentou outra creche ou pré-escola? _____

Por que você está matriculando a criança nesta creche, pré-escola, escola?

O que você espera que a criança aprenda aqui? _____

Quem vem buscar a criança na escola? _____

Qual o melhor horário para você comparecer à reunião de responsáveis?

() horário de estudo do filho () à noite () outro Qual? _____

Nome da pessoa que forneceu as informações sobre a criança: _____

Grau de parentesco com a criança: _____

Assinatura: _____

Nome da pessoa da escola que preencheu a ficha: _____

Data do preenchimento da ficha: _____

Observações: _____

As informações contidas nesta ficha possibilitarão um conhecimento breve e antecipado sobre a criança com a qual você irá trabalhar. Outra questão é que, sempre que sentir necessidade, terá em mãos informações sobre as crianças que poderão ser importantes para seu planejamento e para compreensão do contexto de vida delas.

A creche, pré-escola ou escola onde você trabalha com as crianças possui uma ficha? Essa ficha é semelhante ou diferente da que apresentamos anteriormente? De quem é a responsabilidade de fazer esse primeiro atendimento? Os(as) professores(as) têm acesso a essas informações?

ATIVIDADE 4

Independentemente de quem seja a responsabilidade inicial desse primeiro contato, como membro da instituição é importante sua opinião a respeito do que deve conter esta ficha.



a) *A partir da realidade na qual a sua creche, pré-escola ou escola está inserida, pense no que você sentiu falta no modelo de ficha, sugerindo modificações. O que você poderia acrescentar para conhecer melhor as crianças e suas famílias?*

b) *Tendo em mente as características do seu contexto institucional e também da comunidade na qual a creche, pré-escola ou escola de Ensino Fundamental está inserida, você pode modificar a ficha sugerida anteriormente. Seria interessante poder compartilhar o resultado dessa reflexão com os seus(suas) colegas no encontro quinzenal. Compartilhar outras realidades pode ajudar a acrescentar perguntas à ficha de caracterização ou modificá-las.*

Entrevista individual

Outra estratégia de aproximação com as famílias e a comunidade é a realização de uma entrevista individual do(a) professor(a) com a família da criança, que pode ser realizada logo no início do ano, antes mesmo de as aulas começarem (ou sempre que uma criança nova chega no grupo). Essa entrevista pode servir para que o(a) professor(a) possa ter um primeiro contato com os responsáveis pelas crianças, abrindo as portas para o diálogo, de forma que tanto o(a) professor(a) poderá conhecer as famílias das crianças, destacando gostos, preferências, costumes, dificuldades e possibilidades de cada criança, como também os familiares poderão saber com quem estará a criança em momentos tão significativos da vida delas.

É importante lembrar que a entrevista sugerida, até por se tratar de um primeiro contato com os pais ou responsáveis, não pode ser muito invasiva, com perguntas que acabem gerando constrangimentos, pois o objetivo não é fazer um diagnóstico clínico da criança, como por exemplo: como foi a gestação e o parto, quando nasceu o primeiro dente e outras perguntas dessa ordem. O objetivo da escola deve ser o de conhecer um pouco mais o dia-a-dia da criança, seus gostos, costumes, sua maneira de ser, agir e interagir, bem como as expectativas dos pais ou responsáveis em relação à creche, pré-escola ou escola.

Como poderia ser essa conversa/entrevista? Troque idéias com seus(suas) colegas sobre as possibilidades de realização desse primeiro contato com os pais. Veja o que eles acham e como pode acontecer esse encontro.

É importante lembrar que, quando as crianças chegam à instituição, os responsáveis tanto estão temerosos pela separação da criança quanto esperam que a creche, pré-escola, ou escola de Ensino Fundamental onde funcionam turmas de Educação Infantil dê à criança os cuidados que ela teria em casa, ou mesmo que complemente esses cuidados, uma vez que há famílias que colocam as crianças na creche esperando que ela tenha uma melhor alimentação e higiene do que

têm em casa, em função das condições de vida que enfrentam.

Essa relação se torna ainda mais significativa quando os responsáveis precisam deixar na creche os bebês, ainda bem pequenos. A segurança da família e da creche trará estabilidade para a criança nessa primeira experiência de separação e, para isso, tanto a criança quanto a família precisam ser acolhidas nesse processo.



Priscilla Silva Nogueira

O processo de adaptação das crianças é também um processo de adaptação dos responsáveis e dos(as) professores(as).

As informações obtidas nesse primeiro contato, e ao longo do ano, são importantes para que o(a) professor(a) e os outros profissionais da instituição de Educação Infantil possam desenvolver um trabalho de qualidade no cuidado e na educação das crianças.

Compreendemos que estamos oferecendo sugestões que podem ter ou não condições de realização, devido às condições de cada instituição. Entretanto, lançamos o desafio para pensar a relação entre a família e a pré-escola ou creche, além dos muros escolares e dos saberes institucionais, pensando na família como uma parceira na educação e no cuidado das crianças.

Na maioria das vezes, as famílias não querem ir à creche ou pré-escola apenas para saber se seu filho ou filha está aprendendo, se está comendo bem, dormindo, se está se comportando direito, fazendo as atividades. As famílias esperam muito mais da instituição que educa e cuida da criança.

Seção 2 – A parceria com a comunidade e as famílias

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- CONHECER FORMAS DE ESTABELECEER PARCERIAS COM A COMUNIDADE E AS FAMÍLIAS, FAVORÁVEIS À CONSTRUÇÃO DE AÇÕES PROMOTORAS DA AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO CULTURAL E DAS CONDIÇÕES DE BEM-ESTAR.

Quais seriam as possibilidades de promoção de ações que favoreçam a parceria entre a creche/pré-escola/escola, as famílias e a comunidade? Na situação que se segue, vemos a iniciativa de uma escola de Educação Infantil, visando favorecer a convivência entre os pais e, ao mesmo, tempo aproximá-los da instituição:

Cena 5 – Envolvendo os responsáveis

Uma escola de Educação Infantil resolveu desenvolver uma oficina de artesanato envolvendo os responsáveis que desejassem participar. A oficina acontecia todas as segundas-feiras, uma hora e meia antes do horário de saída das crianças. Coordenada por um dos professores da instituição, na oficina os interessados aprendiam técnicas de pintura em madeira e tecido. Enquanto trabalhavam, conversavam. Falavam de suas vidas, conversavam sobre as crianças e também planejavam outras atividades a serem desenvolvidas no ambiente da escola. A idéia da escola, para dar prosseguimento à proposta, foi ampliar a oficina, abrindo a possibilidade de que alguns responsáveis ensinassem outras formas de artesanato para o grupo.



A sua creche, pré-escola ou escola tem alguma proposta nesse sentido?

A seguir, elaboramos uma lista de sugestões coletadas com professores(as) que trabalham com Educação Infantil e vêem os pais como parceiros no cuidado e educação das crianças. Vamos conhecer o que eles já fazem? Não podemos deixar de registrar que as atividades propostas pelos(as) professores(as) faziam parte dos projetos didáticos desenvolvidos com as crianças, o que significa que essas ações têm uma intencionalidade e, como tal, são promotoras de aprendizagens.

- Convidar moradores do bairro para falarem da história do lugar onde vivem.
- Pedir aos responsáveis que trabalham com algum ofício específico, ou que tenham algum tipo de atividade artística, para participarem de uma aula com as crianças, dentro ou fora da instituição (visita a uma marcenaria, oficina de artesanato, padaria etc.). Essa pode ser uma boa oportunidade para as crianças saírem do espaço escolar.
- Organizar uma tarde de brincadeiras e convidar os pais para participarem.
- Convidar alguns pais para acompanharem a turma num passeio. Nesse aspecto, é preciso esclarecer que outros pais poderão também participar em outros momentos, pois alguns poderão se perguntar por que uns são convidados e outros não. O melhor neste caso é realizar uma pequena reunião expondo a atividade a ser realizada, deixando que os responsáveis se disponibilizem a acompanhar a turma de acordo com as possibilidades de cada um.
- Convidar os familiares para ajudar na organização de uma festa, de uma programação especial para as crianças, tornando o evento participativo. Caso não seja possível a participação das famílias na organização, eles podem contribuir dando sugestões para a realização do evento festivo.



Priscilla Silva Nogueira

Chamamos atenção para que as ações sugeridas não sejam vistas como uma possibilidade de as famílias apenas ajudarem, sem que se perceba a real importância de uma parceria entre as famílias e a creche, pré-escola ou, se for o caso, a escola de Ensino Fundamental onde funcionam turmas de Educação Infantil. O contato das famílias com a creche e pré-escola deve ser um pressuposto básico da instituição infantil, de forma que a participação da família aconteça além de um chamado ou convocação; que seja realmente constituído um espaço de

trocas e de responsabilidades partilhadas. Esse espaço pode ser efetivado através da formação de um conselho de **pais, professores, coordenadores, diretores, enfim, toda comunidade escolar**, em que todos possam compartilhar desejos e opiniões acerca da educação e do cuidado das crianças. Esse tema será retomado na Unidade 4 deste módulo.

Por vezes, existem dificuldades para estreitar os laços entre a instituição que atende a criança pequena e as famílias, criando embates. Esses embates acontecem porque muitas vezes as perspectivas da escola e da família sobre o que é o melhor para a educação da criança são divergentes e se revelam no dia-a-dia. Por exemplo, na escola pode haver um entendimento de que é importante que a criança brinque, experimente diferentes materiais, tenha liberdade, enquanto a família pode ficar aborrecida porque a criança chega suja em casa. Do mesmo modo, pode haver divergências entre a escola e a família quanto ao tipo de trabalho desenvolvido com a criança. Nesses casos, é importante que haja abertura ao diálogo e compreensão mútua. Tanto a escola precisa estar aberta para rever seus princípios quanto a família precisa perceber que ela e a escola têm em comum o interesse pelo bem-estar e desenvolvimento da criança.

Em outros casos, a escola espera que a família tenha uma participação mais ativa na vida da criança dentro da instituição e isso não acontece. Nesses casos, é importante procurar entender as razões pelas quais as famílias muitas vezes não participam das atividades desenvolvidas pela creche e pela pré-escola. As famílias são ouvidas nas suas sugestões, reclamações, dúvidas, inseguranças? São respeitadas as impossibilidades de participação nos convites para reuniões e festas? Será que paramos para pensar que, assim como a creche, a pré-escola e a escola têm as suas especificidades e os seus limites, a família, em algumas situações, não tem condições de atender às solicitações da creche, pré-escola ou escola?

Como podemos perceber, abrir-se à participação das famílias exige da instituição que atende à criança pequena um contínuo exercício de revisão de seus princípios e de suas ações.

É importante conhecer as histórias das famílias. Será que em sua turma há filhos de imigrantes? De outras regiões do país? Os pais tiveram a oportunidade de frequentar a escola? Como era a escola? Que histórias e canções conhecem, que trazem na memória da infância? E os costumes: modos de se vestir, cozinhar etc.? Compartilhar histórias de vida proporciona espaços de troca onde os responsáveis, trazem para o cotidiano da instituição diferentes culturas.

As crianças, normalmente, estão envolvidas com a cultura familiar. E conhecer essa cultura estreita os laços entre família-escola-comunidade e

também ajuda a entender as crianças nos seus diferentes modos de agir, falar e lidar com as questões do cotidiano. Atividades podem ser planejadas considerando os dados que você vem levantando, nas diversas atividades realizadas neste e em outros textos do PROINFANTIL, sobre as crianças e suas famílias, de forma que os pais, mães, responsáveis e pessoas da comunidade sejam ouvidos e também dêem opinião sobre suas possibilidades de atuação. Você, professor(a), pode reunir as famílias para apresentar as propostas e ouvir dos próprios familiares como eles podem contribuir.

ATIVIDADE 5

Pense um pouco na relação que você tem com as famílias das crianças com as quais você trabalha. Quais são os pontos positivos, as conquistas que você já alcançou nessa relação? O que pode ser melhorado, de modo a que esse relacionamento se torne ainda mais produtivo? Tente planejar uma atividade a ser realizada com seu grupo de crianças cujo objetivo seja estreitar a relação com as famílias. Antes de desenvolver esta atividade, discuta seu planejamento (que pode ser anotado em seu caderno) com seu grupo do PROINFANTIL para ouvir as sugestões sobre como ele pode ser melhorado.



Cena 6 – Pão compartilhado

O Sr. Antônio, pai de Vanessa, é padeiro. A convite de Luísa, professora da turma de Vanessa, ele foi à pré-escola fazer pão junto com as crianças. Filho de portugueses, o Sr. Antônio contou para as crianças como aprendera a fazer pão com seu pai, ainda menino. Levantar de madrugada e andar pelas ruas vazias, a massa sendo sovada, o cheiro do pão assando, comer pão quentinho, assim que saía do forno, são suas memórias de menino. Fazer, assar e comer o pão foi motivo de festa: as crianças pareciam compartilhar das memórias do Sr. Antônio ao comerem o pão que havia acabado de sair do forno.

Mais tarde, a professora combinou uma visita das crianças até a padaria onde trabalha o pai de Vanessa. Uma atividade de sala que teve desdobramentos e estreitou os laços entre a comunidade, as crianças e a pré-escola onde Luísa trabalha.

Assim, várias atividades podem ser planejadas com a intenção de estreitar os laços entre a instituição e a comunidade. Pensando na idéia de organizar uma oficina, trazemos duas sugestões:

- *Vivências, com as famílias, de atividades realizadas com as próprias crianças no interior da creche, pré-escola ou escola de Ensino Fundamental onde funcionam turmas de Educação Infantil: a participação nessas oficinas poderá ajudar a família a conhecer e compreender melhor a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida com a criança. Este tipo de oficina tem o objetivo de que os responsáveis vivenciem algum tipo de situação da qual as crianças também participam na rotina da instituição. É interessante que este tipo de atividade seja antecedido por uma apresentação da proposta de trabalho da instituição aos responsáveis.*
- *Oficinas e/ou palestras com especialistas ou estudiosos de determinada área do desenvolvimento infantil ou outros temas relativos ao educar as crianças pequenas e ao cuidar delas, objetivando esclarecer aos pais e/ou responsáveis e à comunidade sobre como a criança pequena se desenvolve, ouvindo e debatendo as dúvidas e opiniões manifestas por eles. Em relação a esta segunda proposta, é importante que haja um levantamento, junto às famílias e a comunidade, dos interesses, dúvidas, incertezas, reivindicações, para que os temas das palestras e oficinas oferecidas correspondam às reais necessidades e interesses dos responsáveis. As oficinas têm como finalidade que os responsáveis saiam fortalecidos pelos conhecimentos compartilhados, de maneira que esses conhecimentos sirvam para sua vida e seu crescimento pessoal e social, bem como para contribuir com a tarefa de educação das crianças.*

Além dessas atividades, os(as) professores(as) podem apresentar uma rotina diária do trabalho com as crianças, e a partir daí, discutir com os pais e/ou responsáveis as atividades que fazem parte do dia-a-dia da criança na creche, pré-escola ou escola e que contribuem para a sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Os portfólios, como os que você vem construindo com relação à sua participação no PROINFANTIL, quando realizados com as crianças, também são uma forma interessante de mostrar às famílias como a criança vem se desenvolvendo.

É preciso considerar que os pais, os responsáveis e a comunidade em geral nem sempre têm claro o que a criança faz no espaço da creche, da pré-escola e da escola de Ensino Fundamental onde funcionam turmas de Educação Infantil e, outras vezes, têm suas opiniões sobre como esse trabalho pode ser melhorado. A conversa aberta sobre as especificidades do ser criança – seu jeito, sentimentos, desejos, medos, angústias, dúvidas, idéias – abrem as portas para a família conhecer seu(sua) filho(a) em outro espaço, bem como permite que, através do depoimento dos pais e/ou responsáveis, os(as) professores(as) conheçam outros aspectos acerca das crianças com as quais trabalham. A situação que apresentamos a seguir mostra um exemplo de como o diálogo com a criança e a família é fundamental para ajudar a resolver questões cotidianas:

Cena 7 – Eu não quero morar com a professora

Numa sexta-feira, na hora da saída de uma turma de crianças de 4 anos, a mãe de uma menina demorou um pouco mais. Ao chegar, encontrou a filha tranqüila, brincando na “casinha da boneca”. Diante do quadro, a mãe disse parecer tão bom estar ali que a menina nem sentiu a sua falta e, em tom de brincadeira acrescentou: “eu acho que vou deixar ela morando com você tia Rosane.”

Na segunda-feira seguinte, e no restante da semana, a menina recusava-se a entrar, ficando na escola com bastante resistência. Em casa, dizia à mãe que não queria mais ir para a escola.

No final da semana, sem encontrar um motivo aparente para aquela resistência, a professora chamou a mãe e a menina para conversarem juntas. Ao ter oportunidade de expressar seus sentimentos, a menina confessou que não queria morar com a professora.



A relação de confiança entre a professora e a oportunidade dada à menina de expressar seus sentimentos foi fundamental para esclarecer o episódio.

Um aspecto que não podemos perder de vista quando pensamos em reunir os pais/responsáveis pelas crianças na creche, pré-escola ou escola é que uma proposta de reunião ou vivência coletiva com os responsáveis só tem sentido se for vivido como um momento de trocas de saberes: a instituição pode contribuir com um tipo de conhecimento sobre a criança, mas não pode se sobrepôr à família. Outra questão relevante é que o momento de encontro coletivo entre as famílias e a creche, pré-escola ou escola não deve servir de pretexto para reclamações e comparações entre as crianças.

Trazer a família e a comunidade para a escola não significa apenas que estejam presentes, mas que sua voz seja ouvida e respeitada.

É importante destacar, ainda, que as crianças cujos responsáveis não comparecem às reuniões não são as culpadas nem devem ser responsabilizadas por esta ausência. É necessário compreender, como temos destacado ao longo do texto, os limites de cada família em termos das possibilidades de participação na vida na escola.

ATIVIDADE 6

Você se lembra de como foi a última reunião de pais e professores da qual você participou? Quais são as suas impressões sobre essa reunião? Você faria modificações no modo como a reunião foi conduzida a partir do que você vem estudando até aqui?

Compreendemos que o principal objetivo das atividades propostas é promover o conhecimento e a interação entre a creche, a pré-escola ou a escola, a família e a comunidade, possibilitando a melhoria no desempenho da tarefa formativa que essas instituições possuem junto às novas gerações.

É importante que você, professor(a), pense em alternativas de envolver as famílias e a própria comunidade na instituição, promovendo a ampliação do universo cultural e bem-estar. Para isso, muitas vezes você pode precisar contar com o apoio de outras instituições e serviços. É sobre isso que discutiremos na próxima seção.

Seção 3 – Creche/pré-escola/escola, família e comunidade na defesa dos direitos da criança I

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- COMPREENDER IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO CRECHE/PRÉ-ESCOLA/ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA A DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS.



É preciso ter clareza de que quando a escola busca se abrir à família e à comunidade deve estar disposta a discutir aquelas questões que lhe dizem respeito e outras que são especialmente significativas para os pais. Assim, a instituição pode se tornar um espaço para a discussão de questões como as condições de saúde dos moradores da região, os problemas de desemprego, alcoolismo e uso de drogas, entre outras.



Para isso, é importante que a instituição estabeleça redes de comunicação com outras instituições e serviços sociais para que possa encaminhar as demandas que vão surgindo na comunidade. O que fazer quando, ao entrevistar o responsável por uma criança, você descobre que ela tem sido praticamente deixada à própria sorte, pois os pais são alcoólatras? Como proceder ao descobrir, numa entrevista, que uma criança é soropositiva ou tem alguma doença grave? Que atitude tomar quando a instituição toma conhecimento de que uma criança é espancada ou abusada sexualmente? Nesses momentos, a parceria com a família pode não ser o bastante para resolver os problemas das crianças, havendo a necessidade de que a instituição conte com o apoio de outros serviços.

Fala-se muito hoje dos ***direitos das crianças***: A Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a LDB, são alguns documentos, discutidos principalmente no Módulo I, que falam e explicitam os direitos das crianças. Contudo, sabemos que os direitos que estão no papel não são os que conhecemos na prática cotidiana.

Para lembrar essa relação entre os direitos e o que realmente acontece no Brasil, seria interessante ler as Unidades 4 e 6 do Módulo I. Ao estudar essas unidades, entramos em contato com informações sobre o atendimento à criança de 0 a 6 anos de idade no Brasil, constatando que ainda precisamos avançar no que diz respeito à **universalização do atendimento** da Educação Infantil, enquanto primeiro segmento da Educação Básica. Na universalização desse atendimento, é sobre as crianças das camadas populares que incide a maior porcentagem de crianças sem atendimento, especialmente as de 0 a 3 anos. Citamos as camadas populares porque as crianças cujos pais possuem recursos financeiros normalmente estão freqüentando escolas particulares.

Na grande maioria das vezes, são as famílias das crianças das classes populares que saem à procura de vagas em creches e pré-escolas – ou escolas de Ensino Fundamental onde funcionem turmas de Educação Infantil – e não encontram onde colocar seus filhos, tendo que se contentar em esperar até que a criança tenha idade para freqüentar o Ensino Fundamental. A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança pequena foi discutida nos Módulos I e II, como também já abordamos os direitos das crianças no Módulo I. Vamos retomar a questão dos direitos das crianças, pois essa luta deve ser constante e a parceria com as famílias e a comunidade neste empreendimento é de fundamental importância.

Falamos em ***direitos das crianças***, porém nem sempre os conhecemos verdadeiramente. Alguma vez você já participou de estudos sobre os direitos das crianças?

ATIVIDADE 7

Numa folha à parte, liste os direitos das crianças que você consegue lembrar.

Para que haja uma luta efetiva em defesa dos direitos das crianças, é preciso que todos – pais, mães, professores(as), diretores(as), coordenadores(as), funcionários(as), crianças, dentre outros – conheçam esses direitos e possam se organizar para que eles sejam colocados em prática.

As crianças têm direitos

Direito à igualdade, sem distinção de raça religião ou nacionalidade.

Direito à especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

Direito a um nome e a uma nacionalidade.

Direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe.

Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente.

Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.

Direito à educação gratuita e ao lazer infantil.

Direito a ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes.

Direito a ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho.

Direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.



Priscilla Silva Nogueira

Os **Direitos da Criança** dizem respeito ao que cada criança precisa para crescer de forma saudável e feliz. Neste caso, se a instituição que trabalha com a criança pequena procura desenvolver ações de educação e cuidado que vejam a criança como um todo, com os mesmos ideais propostos pelos direitos das crianças, nos perguntamos: qual a responsabilidade da creche e da pré-escola na luta em defesa dos direitos das crianças?

Como importantes articuladoras das ações educacionais, as creches, pré-escolas e escolas devem garantir que dentro das suas atividades aconteçam estudos e ações voltados para o entendimento do que diz a legislação sobre os direitos das crianças. Fóruns de discussão, com a presença de convidados, diálogo aberto e constante com os representantes dos Conselhos Tutelares e intercâmbio com os serviços de saúde são formas de viabilizar essa articulação.

E como isso pode acontecer? O primeiro passo poderá ser a organização de momentos de estudo, abertos a toda a comunidade, com palestras feitas por pessoas ligadas aos órgãos de defesa de direitos que tragam, além dos conteúdos relativos aos documentos, orientações sobre que iniciativas devem ser tomadas diante das situações em que os direitos são desrespeitados.

Instrumentos internacionais de proteção à criança

- 1 - Declaração de Genebra sobre os Direitos da Criança (1924).
- 2 - Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU-1948).
- 3 - Declaração sobre os Direitos da Criança (ONU-1959).
- 4 - Declaração sobre os Princípios Sociais e Jurídicos Relativos à Proteção e ao Bem-Estar da Criança (ONU-1986).
- 5 - Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU-1989), ratificada pelo Brasil em 24/9/90.
- 6 - Conferência Mundial em favor da Criança (ONU-1990, NY.). Em 1996 já havia 167 países signatários.
Documento: Declaração Mundial sobre a sobrevivência e proteção e desenvolvimento das crianças e plano de ação.
- 7 - Agenda 21, cap. 25. Propõe a participação da juventude nas questões de **desenvolvimento sustentável**, destacando:
 - a promoção do papel da juventude e de sua participação ativa na proteção do meio ambiente e no fomento do desenvolvimento econômico e social;
 - a criança no desenvolvimento sustentável.

A partir do conhecimento do que dizem os documentos oficiais, é preciso criar espaços de luta que assegurem os direitos das crianças.

Uma ação importante que a instituição que atende à criança pequena pode promover é a discussão aberta com a comunidade sobre a demanda do bairro em relação ao atendimento das crianças em creches e pré-escolas em detrimento à oferta da rede pública de ensino. O levantamento da realidade pode ser feito em parceria com outras entidades da localidade e um documento com os dados da procura por vagas e o número de vagas existentes pode ser encaminhado ao Conselho da Criança e do Adolescente, Conselho da Educação Municipal, Conselho Tutelar e mesmo à Promotoria da Infância e Juventude e Promotoria da Educação.

Como uma instituição que visa garantir os direitos das crianças, a creche, pré-escola ou escola, além de um atendimento de qualidade, que vise a promoção do desenvolvimento infantil, não pode perder de vista as necessidades que identifica na comunidade na qual as crianças estão inseridas.

Uma forte característica de uma instituição que atende crianças é olhar para elas como responsabilidade sua, seja essa criança do seu quadro de atendimento ou não.

ATIVIDADE 8

Na sua comunidade há ações organizadas em defesa dos direitos das crianças? Que ações são essas e como acontecem? Registre-as abaixo para apresentá-las no encontro com o seu tutor. De que modo a instituição onde você trabalha participa dessas ações?

Caso você não conheça nenhuma ação concreta em relação à defesa dos direitos das crianças na sua localidade, esboce uma proposta de atuação conjunta entre a instituição, a família e a comunidade, como uma ação possível de ser realizada em defesa dos direitos das crianças.

Seção 4 – Creche/pré-escola/escola, família e comunidade na defesa dos direitos da criança II

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- ANALISAR AS POSSIBILIDADES DE AÇÕES EM DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, JUNTO AOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS E LEGISLATIVOS, COMO: CONSELHO TUTELAR DA INFÂNCIA, CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE ETC.



Quando existem, na instituição de Educação Infantil, formas de representação dos responsáveis pelas crianças, dos professores e funcionários, essas formas de representação podem atuar não apenas no âmbito das questões relativas à instituição, mas também em relação àquelas questões que dizem respeito à garantia dos direitos das crianças em outras instâncias.

Para que isso seja possível, é necessário, inicialmente, um conhecimento dos órgãos executivos e legislativos responsáveis por assegurar os direitos das crianças.

A existência de conselhos que tratem dos direitos da criança e do adolescente deve ser garantida pela gestão municipal. Esses conselhos exercem funções importantes, que auxiliam na luta em defesa do desenvolvimento e conhecimento da criança pequena, como cidadã de direitos.

- Conselho Municipal de Educação
- Conselho Municipal de Alimentação Escolar
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- Conselho Municipal de Assistência Social
- Conselho Municipal de Saúde
- Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundef

ATIVIDADE 9

Procure se informar sobre quais são os órgãos de defesa dos direitos da criança que existem. Esses dados podem ser obtidos junto à Prefeitura ou Secretaria de Educação.

Liste esses órgãos em seu caderno e procure saber o que eles fazem, quem faz parte desses conselhos e quando se reúnem. Seria interessante compartilhar com os profissionais da sua instituição o que você descobriu sobre essas instâncias de defesa dos direitos das crianças.

Há ainda instituições nacionais e internacionais que realizam expressivos trabalhos na área da infância:



	<p>CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - www.presidencia.gov.br/sedh</p>
	<p>CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação - www.consed.org.br</p>
	<p>MEC/SEIF – Secretaria de Ensino Infantil e Fundamental/ COEDI – www.mec.gov.br</p>
	<p>MIEIB – Movimento Interfórum de Educação Infantil do Brasil</p>
	<p>OMEP – Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar - www.omep.org.br</p>
	<p>UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - www.uncme.com.br</p>
	<p>UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - www.unesco.org.br</p>
	<p>UNDIME – União dos Dirigentes Municipais de Educação - www.undime.org.br</p>
	<p>UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância - www.unicef.org.br</p>

O conhecimento desses organismos nos ajuda a compreender que a instituição de Educação Infantil pode e deve contar com a parceria de outras instâncias de organização da sociedade para assegurar às crianças um desenvolvimento pleno e integral. A instituição que atende à criança pequena pode se tornar um espaço que congrega todos os envolvidos diretamente com a situação das crianças na busca de alternativas para fazer valer os direitos que estão postos nas leis, diretrizes e decretos que você tem tido a oportunidade de conhecer ao longo das diversas unidades do PROINFANTIL.

Quando nos reportamos, na Seção 1, ao texto de *Fundamentos da Educação* desta Unidade 2 e à função social da instituição de Educação Infantil como sendo a de possibilitar que as crianças se expressem e se desenvolvam utilizando suas múltiplas linguagens, tínhamos clareza de que essa não seria uma tarefa fácil. Criar estas possibilidades requer atender a muitas e variadas demandas, porém é preciso perceber até onde vão as possibilidades específicas das instituições de Educação Infantil e até onde o seu papel é apenas o de se articular e/ou informar sobre determinados aspectos ou determinadas áreas.

As demandas e necessidades apresentadas no decorrer deste texto são responsabilidade da sociedade como um todo. Os(as) professores(as) e demais funcionários(as) da instituição que atende à criança pequena têm seu papel no atendimento a essas necessidades, mas apenas uma ação conjunta dos diversos setores da sociedade pode dar conta de atendê-las integralmente.

Sendo assim, cuidar da criança e educá-la no espaço da instituição de Educação Infantil continua a ser o maior desafio destas instituições. Porém, a partir do momento que essas crianças são reconhecidas como sujeitos sociais e históricos, esse cuidado e essa educação começam a exigir que os(as) educadores(as) extrapolem os muros da própria instituição em busca de outras instituições (como as que citamos anteriormente) e pessoas que possam colaborar com essa tarefa que não se restringe mais a tomar conta das crianças enquanto suas mães ingressam no mercado de trabalho.



ATIVIDADE 10

O que você, professor(a), pensa acerca do desenvolvimento de ações integradas com estes órgãos, e de que forma é possível colocá-las em prática? Converse com seus(suas) colegas e anote no seu caderno as opiniões e sugestões do grupo.

PARA RELEMBRAR

- A família, tal qual a creche, a pré-escola ou a escola, também é uma instituição socialmente construída, que passa por profundas transformações na sociedade atual, principalmente no tocante à sua estrutura, que vem se modificando, acompanhando as várias rupturas socioeconômico-culturais de cada época e modelo social.

- Junto com as diferentes culturas de cada família, também convivemos com diferentes estruturas familiares. Compreender e aceitar essas novas estruturas familiares da nossa sociedade é um desafio que precisa ser aceito pelas instituições de Educação Infantil para que possam se aliar a estas famílias, incluindo-as nos seus projetos institucionais.
- A primeira e principal estratégia e possibilidade de envolver as famílias na instituição de Educação Infantil é promover um diálogo promissor, em que estejam colocados os interesses da instituição, mas também os interesses e necessidades das famílias.
- A **organização**, a **comunicação** e o **intercâmbio** são três maneiras a partir das quais podemos pensar em estratégias de construção de relacionamentos entre as creches, as pré-escolas, as escolas e as famílias.
- O contato das famílias com a creche e pré-escola deve ser um pressuposto básico da instituição infantil, de forma que a participação da família aconteça além de um chamado ou convocação; que seja realmente constituído um espaço de trocas e de responsabilidades partilhadas.
- A creche/pré-escola/escola pode se tornar um espaço para discussão de questões como as condições de saúde dos moradores da região, os problemas de desemprego, alcoolismo e uso de drogas, entre outras. Para isso, é importante que a instituição estabeleça redes de comunicação com outras instituições e serviços sociais, para que possa encaminhar as demandas que vão surgindo na comunidade.
- A existência de conselhos que tratem dos direitos da criança e do adolescente deve ser garantida pela gestão municipal. Esses conselhos exercem funções importantes, que auxiliam na luta em defesa do desenvolvimento e conhecimento da criança pequena, como cidadã de direitos.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Ao terminar esse estudo, vemos que são muitas as possibilidades de trabalharmos junto com a família. Assim, podemos nos mobilizar para que esta relação, no que depender da creche, pré-escola ou escola, seja uma realidade.

Você conhece as atividades culturais desenvolvidas pela comunidade com a qual trabalha?

No item Abrindo Nossos Horizontes da Unidade 8 do Módulo I e no texto de FE da Unidade 3 do Módulo II e também em algumas atividades dos textos de FE das Unidades 3 e 4 do Módulo II, nós sugerimos que você olhasse para a comunidade e para as famílias das crianças tentando identificar manifestações culturais que identificassem o contexto cultural no qual a creche, pré-escola ou escola em que você trabalha está inserida. Algumas dessas sugestões foram realizadas? Como foi essa relação com a família e a comunidade a partir desse contato com a(s) cultura(s) representados(as) na vida das famílias e da comunidade? Que outras atividades culturais poderiam envolver a comunidade e as famílias das crianças?

Além desse resgate, as atividades abaixo são sugestões que podem ser realizadas com as crianças e suas famílias, pensando nessa parceria e proximidade:

- *Sarau literário apresentado pelos(as) professores(as) e pelas crianças, aberto à comunidade.*
- *Sessão de cinema, com direito a pipoca, aberto à comunidade.*
- *Peça teatral encenada pelas crianças ou pessoas da comunidade.*
- *Organização de grupos de danças tradicionais locais, envolvendo as crianças e a comunidade.*
- *Oficina de construção de brinquedos de sucata.*
- *Lanche coletivo com comidas típicas da região.*
- *Registro em livro de histórias das famílias e da comunidade.*

Outro caminho que foi indicado é, em parceria com a família e a comunidade, desenvolver um trabalho de conscientização dos direitos das crianças junto aos diferentes conselhos e órgãos nacionais e internacionais.

Terminando este texto, ainda trazemos mais uma sugestão: no encontro quinzenal do PROINFANTIL, pode ser aberto um espaço para falar das histórias das famílias dos(as) professores(as). O resgate da nossa história nos torna mais sensíveis para ouvir e aproximar as histórias das famílias das crianças com as quais trabalhamos.

GLOSSÁRIO

Coabitação exclusiva: casamento de um só homem com uma só mulher.

Desenvolvimento sustentável: diz respeito ao impacto da atividade econômica no meio ambiente, visando promover a harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza. A concepção de desenvolvimento sustentável implica na expansão econômica permanente levando em conta a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente. Ou seja, atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.

Família monoparental: entidade familiar formada por qualquer um dos pais e seus descendentes, dispensando a existência de um casal.

Universalização do atendimento: é um processo que se efetiva quando a oferta de vagas é compatível com a demanda. Ou seja, tendo como base a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, que todas as famílias que desejarem matricular seus filhos na Educação Infantil possam concretizar esse direito da criança.

Vínculos consangüíneos: quando há laços de sangue entre os descendentes e ascendentes de um progenitor comum. Ex.: bisavós, avós, pais, filhos, netos, bisnetos etc.

SUGESTÃO PARA LEITURA

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Boitempo*. Rio de Janeiro: Ed. Sabiá, 1973.

CORALINA, Cora. *Vintém de cobre: as meias confissões de Aninha*. Goiás: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1985.

DAHLBERG, Gunilla, MOSS, Peter, PENSE, Alan. *Qualidade na Educação da Primeira Infância*. Perspectivas pós-modernas. Porto alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: ARTMED, 2002. p. 115-131.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

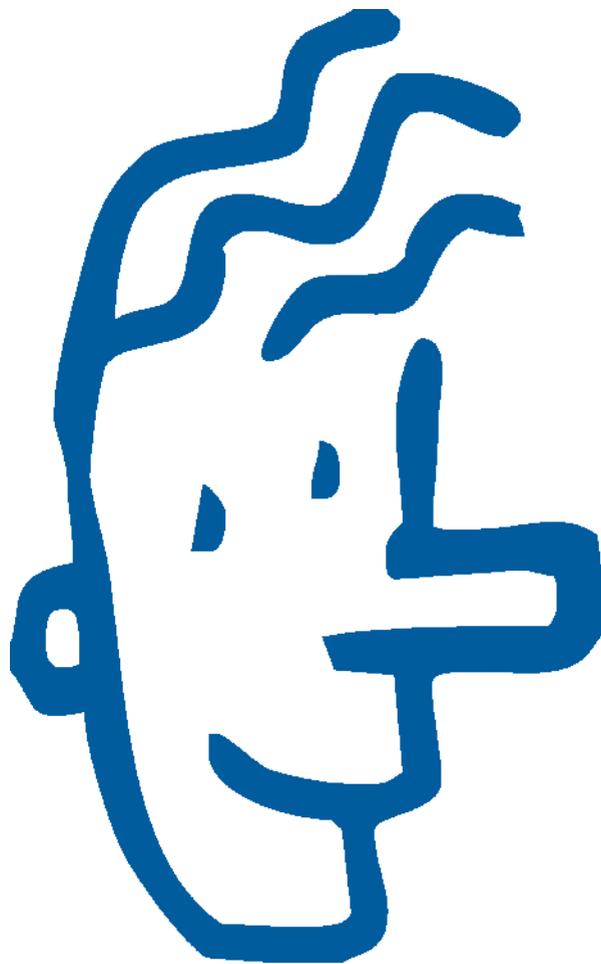
ANDRADE, Carlos Drummond de. *Boitempo*. Rio de Janeiro: Ed. Sabiá, 1973.

CORALINA, Cora. *Vintém de cobre: as meias confissões de Aninha*. Goiás: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1985.

GALARDINI, Annalia, GIOVANNINI, Donatella. *Pistóia: elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade*. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: ARTMED, 2002. p. 115-131.



C - ATIVIDADES INTEGRADORAS





Nos textos de FE e OTP da Unidade 2 deste módulo, estudamos a relação que a creche, a pré-escola ou escola pode estabelecer com a família e com a comunidade. Nesse estudo destacamos que a família é uma instituição socialmente construída e que passa por profundas transformações na sociedade atual. Falamos também da importância de trabalharmos valorizando as diferentes culturas de cada família e comunidade, favorecendo a qualidade das interações que acontecem no seio das famílias.

Respeitar e envolver a família no processo educativo é uma tarefa imprescindível para o desenvolvimento das crianças e para a qualidade do trabalho realizado na Educação Infantil.

Para o próximo encontro quinzenal, sugerimos a você olhar para as famílias das crianças, destacando e valorizando as diferentes estruturas e culturas familiares.

Orientações para o encontro quinzenal

Antes do encontro quinzenal

- *Será importante reler os textos relacionados.*
- *Nessa leitura, faça um levantamento das suas dificuldades, perguntas ou comentários a serem compartilhados no encontro quinzenal.*
- *Releia com atenção a Atividade 7 do texto de FE e a Atividade 1 do texto de OTP, onde você pesquisou as diferentes estruturas familiares das crianças com as quais trabalha, anotando suas respostas no caderno.*
- *Além de destacar essas atividades, procure observar o conceito de família que está presente na mídia: propagandas e programas na televisão, em revistas e jornais. Você pode anotar suas observações, recortar imagens de revistas, jornais etc. e levar para o encontro quinzenal.*

Durante o encontro quinzenal

- *O tutor poderá dividir a turma em pequenos grupos.*
- *Nos grupos, montar um painel com as informações e imagens dos conceitos de família passados pela mídia. Comparar esses conceitos com os diferentes tipos de estrutura familiar das instituições em que trabalham, destacando quais os tipos de conflitos que mais ocorrem na relação entre escola e família e quais têm sido as estratégias para a realização de um trabalho de cooperação entre a creche, pré-escola, escola e família; o que já acontece e o que pode ser feito.*
- *Voltar para o grupo e apresentar as conclusões de cada subgrupo, fazendo um debate sobre o tema.*

